



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Higor Vinicius Nogueira Jorge

**O FAZEDOR DE POETAS NA ARTE DA PALAVRA ENSINADA: A TRAJETÓRIA
DE MARCOS MOLEZ MARIN**

Paranaíba/MS

2024

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Higor Vinicius Nogueira Jorge

**O FAZEDOR DE POETAS NA ARTE DA PALAVRA ENSINADA: A TRAJETÓRIA
DE MARCOS MOLEZ MARIN**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração em Educação, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: História, Sociedade e Educação

Orientador: Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz

Paranaíba/MS

2024

J71f

Jorge, Higor Vinicius Nogueira

O fazedor de poetas na arte da palavra ensinada: a trajetória de Marcos Molez Marin/ Higor Vinicius Nogueira Jorge. - - Paranaíba, MS: UEMS, 2024. 69 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz.

1. Marcos Molez Marin. 2. Festivais de poesia. 3. Educação. 4. Poesia. 5. Freire, Paulo. I. Título. II. Roiz, Diogo da Silva.

CDD 23. ed. - 370.71

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) -

Susy dos Santos Pereira CRB1º1783

HIGOR VINICIUS NOGUEIRA JORGE

O fazedor de poetas na arte da palavra ensinada: a trajetória de Marcos Molez Marin

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação, Linguagem e Sociedade.

Aprovado em 05/09/2024.

BANCA EXAMINADORA

Participação por videoconferência

Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Orientador

Participação por videoconferência

Prof. Dr. Lucilo Antonio Rodrigues
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Participação por videoconferência

Prof. Dr. Everson Aparecido Contelli
Universidade Brasil – UB

AGRADECIMENTOS

À Deus, fonte e sentido da vida, pela oportunidade de cumprir minha missão neste plano, junto com pessoas que amo e admiro.

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, campus de Paranaíba, solo fértil onde germinam sonhos e florescem conhecimentos, por permitir a expansão de horizontes intelectuais e humanísticos.

Ao Professor Doutor Diogo da Silva Roiz, meu orientador, cuja sabedoria, paciência e encorajamento constantes foram fundamentais para minha jornada acadêmica. Suas orientações inspiradoras e reflexões profundas foram essenciais em cada etapa deste estudo.

À minha amada esposa Thaisa Alves Jorge, companheira de todas as horas, e aos nossos amados filhos, Laura Alves Jorge e Vinícius Alves Jorge, razões do meu viver e inspiração para cada amanhecer. Hoje, cada palavra aqui escrita, é uma oferenda de amor a vocês. Que este trabalho seja um legado, não apenas acadêmico, mas de vida, mostrando que o conhecimento, quando cultivado com paixão e dedicação, pode transformar realidades e inspirar gerações. Que nossos filhos, herdeiros deste esforço, encontrem um mundo com mais amor e empatia, onde a educação seja o alicerce da sociedade, onde a paz floresça em cada coração, onde o amor seja a língua universal e a integridade, o norte para todos seres humanos.

Aos meus pais, Hélio Molina Jorge e Denise Nogueira Jorge, raízes profundas de minha existência, e ao meu irmão, Hélio Molina Jorge Júnior, ramo da mesma árvore que me sustenta, expressei minha mais profunda gratidão! Vosso amor incondicional, sacrifícios silenciosos e apoio inabalável foram a força motriz que me impulsionou em cada etapa desta jornada acadêmica e de vida.

Aos mestres Marcos Molez Marin e Julia Maria Laudino Marin, cuja dedicação à educação e à cultura transcendeu as fronteiras da sala de aula, deixando um legado indelével para a vida de cada pessoa que teve o privilégio de cruzar seus caminhos. A visão inovadora e o compromisso incansável do Professor Marcos e da Professora Julia formaram uma parceria inspiradora que moldou gerações, transformando vidas através do poder da palavra e do conhecimento. Seus nomes, eternizados não apenas em títulos honoríficos, mas no coração de todos aqueles que tocaram, pois serão exemplos para educadores e cidadãos. Aos seus filhos, Francisco Marin Cruz Netto, Larissa Cristina Marin de Franceschi e Livia Maria Laudino Marin, fonte de amor e orgulho para seus pais, expressamos nossa gratidão, reconhecendo que através de vocês, o legado de amor à educação e à cultura encontra sua continuidade e renovação.

JORGE, Higor Vinicius Nogueira. O FAZEDOR DE POETAS NA ARTE DA PALAVRA ENSINADA: A TRAJETÓRIA DE MARCOS MOLEZ MARIN. Orientação: Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Paranaíba, 2024.

RESUMO

A dissertação, apresentam-se resultados finais de pesquisa de Mestrado em Educação desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, na linha de pesquisa “História, Sociedade e Educação”, vinculada a Área de Concentração em “Educação, Linguagem e Sociedade”. A dissertação analisa a trajetória e as práticas pedagógicas de Marcos Molez Marin, com foco na integração da poesia e das artes no currículo escolar, utilizando como referência a teoria de Paulo Freire. A pesquisa investiga como essa integração impactou a formação dos alunos e o desenvolvimento da comunidade escolar em Santa Albertina, SP, e Santana da Ponte Pensa, SP, onde Marin atuou como professor e diretor entre as décadas de 1960 e 1990. A metodologia qualitativa se baseia em pesquisa documental, com análise de livretos dos Festivais de Poesia idealizados por Marin, e entrevistas com ex-alunos, colegas e familiares. Os resultados revelam que a paixão de Marin pela poesia e sua crença em seu poder transformador o levaram a criar eventos que transcendiam o ambiente escolar, tornando-se marcos culturais para as comunidades. Os Festivais de Poesia, além de estimular a criatividade e a expressão individual, promoviam a autoconfiança, a capacidade de comunicação e a integração entre escola e comunidade. Relatos de ex-alunos demonstram o impacto duradouro das práticas de Marin, que inspiraram muitos a continuar escrevendo poesia e a buscar o desenvolvimento pessoal e profissional. A pesquisa conclui que a integração da poesia e das artes no currículo, sob a liderança de Marin, contribuiu significativamente para a formação integral dos alunos, fomentando a criatividade, a criticidade e o senso de comunidade, alinhando-se aos princípios da educação libertadora de Paulo Freire.

Palavras-chave: Marcos Molez Marin. Festivais de Poesia. Educação. Poesia. Paulo Freire.

ABSTRACT

This dissertation presents the final results of a Master's research in Education conducted within the Graduate Program in Education at the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS), Paranaíba Campus, in the research line "History, Society, and Education," linked to the Concentration Area in "Education, Language, and Society." The dissertation analyzes the trajectory and pedagogical practices of Marcos Molez Marin, focusing on the integration of poetry and the arts into the school curriculum, using Paulo Freire's theory as a reference. The research investigates how this integration impacted the students' education and the development of the school community in Santa Albertina, SP, and Santana da Ponte Pensa, SP, where Marin worked as a teacher and principal between the 1960s and 1990s. The qualitative methodology is based on documentary research, analyzing booklets from the Poetry Festivals conceived by Marin, and interviews with former students, colleagues, and family members. The results reveal that Marin's passion for poetry and his belief in its transformative power led him to create events that transcended the school environment, becoming cultural milestones for the communities. The Poetry Festivals, besides stimulating creativity and individual expression, promoted self-confidence, communication skills, and integration between school and community. Accounts from former students demonstrate the lasting impact of Marin's practices, which inspired many to continue writing poetry and to pursue personal and professional development. The research concludes that the integration of poetry and the arts into the curriculum, under Marin's leadership, significantly contributed to the holistic education of students, fostering creativity, critical thinking, and a sense of community, aligning with the principles of Paulo Freire's liberating education.

Keywords: Marcos Molez Marin. Poetry Festivals. Education. Poetry. Paulo Freire.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Título de Eleitor de Marcos Marin	6
Figura 2 - Certificado de registro do professor	7
Figura 3 - Certificado de Sanidade e Capacidade Física	8
Figura 4 - Inauguração da “Sala de Leitura Professor Marcos Molez Marin”	10
Figura 5 - Homenagem prestada durante a inauguração da “Sala de Leitura Professor Marcos Molez Marin”	10
Figura 6 - Professor Marcos durante a realização de uma festa junina na E.E.P.S.G. Domingos Donato Rivelli	11
Figura 7 - Cerimônia de entrega do título de cidadão santanense	12
Figura 8 - Título de "Cidadão Santanense" conferido ao professor Marcos Marin.	13
Figura 9 - Fachada da Escola Estadual Carlos Celso Lenarduzzi	21
Figura 10 - Fachada da Escola Estadual Domingos Donato Rivelli	22
Figura 11 - Alunos com o professor Marcos Marin e a professora Julia Laudino Marin, com destaque ao aluno Diogo da Silva Roiz, atualmente professor da UEMS, ao lado de Marcos	54
Figura 12 - Alunos e alunas da Escola	55
Figura 13 - Alunos e alunas da Escola	55
Figura 14 - Professor Marcos Marin com alunos e alunas da Escola.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação de Trabalhos com Título, Nome do Autor, Série e Escola/Município dos Autores que Publicaram seus Poemas	25
Tabela 2 - Relação de Títulos e Gêneros das Poesias do Festival	26
Tabela 3 - Relação de Trabalhos com Título, Nome do Autor, Série e Escola/Município dos Autores que Publicaram seus Poemas	27
Tabela 4 - Relação de Títulos e Gêneros das Poesias do Festival	29
Tabela 5 - Relação de Trabalhos com Título, Nome do Autor, Série e Escola/Município dos Autores que Publicaram seus Poemas	31
Tabela 6 - Relação de Títulos e Gêneros das Poesias do Festival	33
Tabela 7 - Relação de Trabalhos com Título, Nome do Autor, Série e Escola/Município dos Autores que Publicaram seus Poemas	34
Tabela 8 - Relação de Títulos e Gêneros das Poesias do Festival	36
Tabela 9 - Relação de Trabalhos com Título, Nome do Autor, Série e Escola/Município dos Autores que Publicaram seus Poemas	37
Tabela 10 - Relação de Títulos e Gêneros das Poesias do Festival	39
Tabela 11 - Relação de Trabalhos com Título, Nome do Autor, Série e Escola/Município dos Autores que Publicaram seus Poemas	41
Tabela 12 - Relação de Títulos e Gêneros das Poesias do Festival	43
Tabela 13 - Relação de Trabalhos com Título, Nome do Autor, Série e Escola/Município dos Autores que Publicaram seus Poemas	45
Tabela 14 - Relação de Títulos e Gêneros das Poesias do Festival	49

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	6
INTRODUÇÃO.....	2
1 A TRAJETÓRIA DE MARCOS MOLEZ MARIN.....	4
1.1 As origens.....	4
1.2 A trajetória pessoal e profissional	5
1.3 Marcos Marin dentro e fora da sala de aula.....	11
1.4 O título de cidadão santanense	11
1.5 Relatos orais	13
2 A HISTÓRIA DAS ESCOLAS EM SANTA ALBERTINA, SP E SANTANA DA PONTE PENSA, SP.....	19
2.1 A Escola Estadual Carlos Celso Lenarduzzi.....	19
2.2 Escola Estadual Domingos Donato Rivelli.....	21
3 FESTIVAIS DE POESIA EM SANTA ALBERTINA, SP	23
3.1 II Festival da Poesia de Santa Albertina, SP (1973).....	24
3.2 III Festival da Poesia de Santa Albertina, SP (1974)	27
3.3 IV Festival da Poesia de Santa Albertina, SP (1975)	30
3.4 V Festival da Poesia de Santa Albertina, SP (1976).....	34
4 FESTIVAIS DE POESIA EM SANTANA DA PONTE PENSA, SP.....	36
4.1 Festival de Poesias – Assim começaram os grandes poetas (1992)	37
4.2 Festival de Poesias – Assim começaram os grandes poetas (1994)	40
4.3 Festival de Poesias – Assim começaram os grandes poetas (1995)	44
5 OS ALUNOS POETAS.....	51
CONCLUSÃO.....	57
REFERÊNCIAS	60

INTRODUÇÃO

A busca por metodologias capazes de proporcionar um aprendizado significativo e integral, no ambiente educacional contemporâneo, representa uma medida necessária para que seja oferecido um sistema educacional eficiente e a trajetória profissional e práticas pedagógicas de alguns professores representam inspiração e exemplos de abordagens inovadoras.

Nesse sentido, pode-se destacar a atuação do professor Marcos Molez Marin que se aventurou pelo caminho da integração entre a poesia e as artes no currículo escolar e representou um testemunho eloquente do potencial transformador de práticas pedagógicas que transcendem os limites tradicionais do ensino.

Este estudo visa explorar, sob a ótica de teorias educacionais consagradas, como as iniciativas de Marcos Molez Marin se alinham e expandem os princípios pedagógicos defendidos por Freire (1967), com sua ênfase na educação como prática de liberdade.

A pesquisa busca responder à seguinte questão: de que forma a integração da poesia e das artes no currículo escolar, promovida por Marcos Molez Marin, impactou a formação dos alunos e o desenvolvimento da comunidade escolar, tendo como referência a teoria de Freire?

Para traçar esse panorama, o estudo se desdobra no objetivo de analisar o impacto das práticas pedagógicas de Marcos Molez Marin, com foco na integração da poesia e das artes, utilizando como lentes de análise as teorias educacionais de Paulo Freire.

A dissertação também se propõe a traçar a trajetória pessoal e profissional de Marcos Molez Marin, contextualizando sua atuação em Santa Albertina, SP e Santana da Ponte Pensa, SP, a analisar os Festivais de Poesia idealizados por Marcos Molez Marin, destacando sua relevância para a comunidade escolar e para o desenvolvimento da produção literária dos alunos e a investigar como as práticas pedagógicas de Marcos Molez Marin impactaram a formação de seus alunos, a partir de seus relatos e da análise de suas trajetórias.

Importante nunca se olvidar que um aspecto fundamental na formação da sociedade e no desenvolvimento das pessoas é a educação e, neste processo, um dos principais pilares é o professor.

A trajetória de um professor é sempre caracterizada por colaborar com a formação intelectual dos seus alunos e, nestes termos, muitas vezes impactar de forma efetiva a vida deles, seja no âmbito pessoal, quanto profissional.

Neste estudo, abordamos a atuação inspiradora do referido educador na Escola Estadual Domingos Donato Rivelli, em Santana da Ponte Pensa, SP e na Escola Estadual Carlos Celso Lenarduzzi, no município de Santa Albertina, SP.

Também se pretende abordar algumas práticas educacionais inovadoras, considerando a época que foram desenvolvidas, especialmente, o estímulo para que alunos e alunas elaborassem poesias e declamassem suas respectivas produções nos Festivais de Poesia, que eram compostos pelos alunos e pela comunidade em geral.

As poesias apresentadas nos Festivais eram consolidadas em livretos distribuídos entre os alunos e populares.

Os Festivais de Poesia realizados em Santa Albertina, SP e Santana da Ponte Pensa, SP transcendiam o ambiente escolar, tornando-se eventos marcantes para toda a comunidade. Mais do que uma simples demonstração de habilidades poéticas, os festivais se consolidaram como um espaço de união, celebração e participação coletiva.

A cada edição, as escolas se transformavam em palcos vibrantes, contagiados pela energia e entusiasmo de alunos, professores, familiares e moradores e era inspirador para todos constatar a união da comunidade para prestigiar e reconhecer o talento dos jovens poetas.

Os eventos eram aguardados com grande expectativa pela comunidade que permitia uma atmosfera de celebração à criatividade e à expressão individual, onde cada aluno encontrava espaço para compartilhar suas emoções, perspectivas e sonhos por intermédio da expressão poética.

A participação ativa da comunidade fortalecia os laços sociais, criava um senso de pertencimento, alimentava o orgulho coletivo e expressava, na prática, o poder da união entre escola e comunidade.

Os Festivais de Poesia de Santa Albertina, SP e Santana da Ponte Pensa, SP deixaram um legado inspirador, comprovando que a educação transcende as paredes da sala de aula quando abraça a arte, a cultura e, principalmente, o engajamento da comunidade.

1 A TRAJETÓRIA DE MARCOS MOLEZ MARIN

1.1 As origens

Nascido no dia 09 de maio de 1948, na cidade de Votuporanga, SP, Marcos Molez Marin era filho de Francisco Marin Cruz, nascido na Espanha e Carmem Molleis, nascida em Bocaina, SP.

O maior bairro da cidade de Votuporanga, SP pertenceu ao seu genitor, conforme informações extraídas do *site* da Prefeitura Municipal de Votuporanga, SP [2022]:

Três irmãos espanhóis vindos de Tanabi, SP para Votuporanga, SP, em 1939 foram José Marin Cruz, Francisco Marin Cruz e Antônio Marin que adquiriram diretamente da firma vendedora de terras, Theodor Wille, uma gleba de cerca de cem alqueires, pegando toda região sudeste da cidade. Ali surgiu a maior vila da cidade a “Vila Marin”.

Doaram a prefeitura o quarteirão onde está o jardim público, com fonte luminosa, sanitários, as grandes e exóticas árvores da Amazônia (abricó-de-macaco – “*Couroupita guianensis*”) que dão flores e frutos nos troncos, o relógio elevado doado pela colônia japonesa e o rústico cruzeiro de madeira lavrada. Esse chamado jardim da Vila Marin ou Praça São Bento.

Pertencer a uma família tradicional, proprietária de terras que deram origem à cidade de Votuporanga, traz consigo um peso considerável de expectativas e responsabilidades. Marcos Molez Marin, ao decidir seguir o caminho do magistério, rompeu com a tradição familiar que, possivelmente, esperava dele a continuidade dos negócios rurais e a manutenção do *status quo*. Esse rompimento, por si só, já seria um ato de ousadia e inovação e, quando consideramos que estava no período da ditadura militar no país, período que perseguiu muitos professores e que foi marcado pelo autoritarismo, que cerceava liberdades individuais e coletivas, incluindo a liberdade de expressão e a também a autonomia acadêmica.

Nesse contexto, a decisão de Marcos não foi apenas uma escolha profissional; foi um ato de resistência e afirmação de valores democráticos.

Tornar-se professor significava, naquele momento, assumir um papel fundamental na formação crítica e intelectual dos jovens, algo que o regime militar tentava controlar com absoluto rigor.

Outro aspecto a proporcionar reflexões é que Marcos, ao iniciar sua carreira de professor, passou a trabalhar em uma cidade diferente de sua terra natal, um movimento que simboliza não apenas uma busca por novos horizontes, mas também uma fuga das amarras tradicionais que poderiam limitar sua atuação e expressão.

Esse deslocamento geográfico pode ser interpretado como uma metáfora para a busca de liberdade intelectual e a vontade de impactar positivamente uma nova comunidade.

A trajetória de Marcos, portanto, nos leva a refletir sobre a importância da educação como um instrumento de transformação social, especialmente em tempos de repressão. Sua escolha de ser professor, em um período em que a educação era vista como uma ameaça pelo regime militar, ressalta o valor da resistência pacífica e do compromisso com a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Além disso, sua decisão de romper com a tradição familiar e seguir uma carreira na educação nos faz pensar sobre o papel das novas gerações em desafiar e reformular as expectativas sociais e familiares. Marcos não apenas escolheu um caminho diferente; ele abriu portas para que outros pudessem também questionar e redefinir seus próprios destinos.

1.2 A trajetória pessoal e profissional

Marcos Marin realizou o curso primário no Grupo Escolar de Votuporanga, SP, de 1955 até 1959, foi aluno do curso secundário e normal no Instituto de Educação Dr. José Manoel Lobo, de Votuporanga, SP, de 1960 até 1968.

A seguir, encontra-se a cópia do título de eleitor do professor Marcos Marin.

Produção

TÍTULO ELEITORAL

SÃO PAULO, CIRCUNSCRIÇÃO N.º **21047**, INSCRIÇÃO

VOTUPORANGA, MUNICÍPIO DO DISTRITO 147ª ZONA

MARCOS MARIN MARIN

DATA DO NASCIMENTO: 15/11/1948 Votuporanga, SP ESTADO CIVIL

Francisco Marin Cruz e Carmen Lolez

Estudante - Rua Iguassú nº 10 - Votuporanga - RESIDÊNCIA

PROFISSÃO RESIDÊNCIA

VOTA NA 2ª (SEGUNDA) SEÇÃO

ASSINATURA DO ELEITOR

EM 16 6 66 T. S. E. - TÍTULO MOD. 4 JUIZ ELEITORAL

VOTOU:

Em 15/11/1964	Em 15/11/1974	Em 1/1/19
RUBRICA DO PRESIDENTE	RUBRICA DO PRESIDENTE	RUBRICA DO PRESIDENTE
Em 15/11/1967	Em 15/11/1976	Em 1/1/19
RUBRICA DO PRESIDENTE	RUBRICA DO PRESIDENTE	RUBRICA DO PRESIDENTE
Em 15/11/1977	Em 15/11/1978	Em 1/1/19
RUBRICA DO PRESIDENTE	RUBRICA DO PRESIDENTE	RUBRICA DO PRESIDENTE
Em 15/11/1980	Em 1/1/19	Em 1/1/19
RUBRICA DO PRESIDENTE	RUBRICA DO PRESIDENTE	RUBRICA DO PRESIDENTE

Figura 1 - Título de Eleitor de Marcos Marin

Fonte: Arquivos dos Familiares de Marcos Marin.

Foi aluno do curso de Letras na Faculdade de Ciências e Letras (FAFICLE), também de Votuporanga, SP, entre os anos de 1969 e 1972.

Apresenta-se, abaixo, cópia do certificado de registro do professor de Marcos Marin.

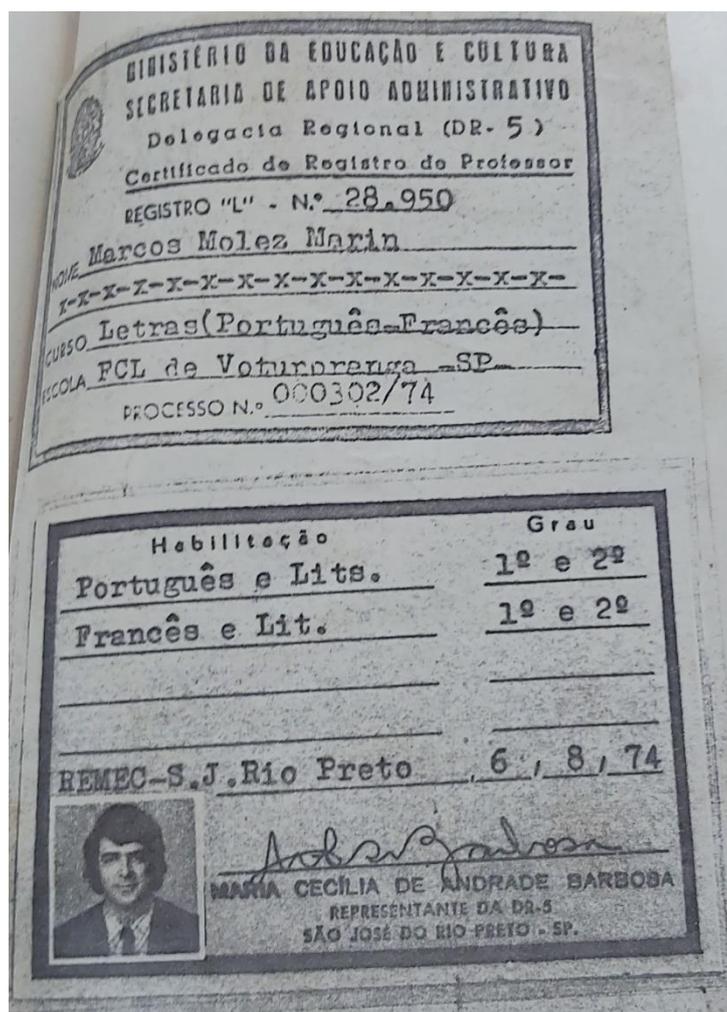


Figura 2 - Certificado de registro do professor

Fonte: Arquivos dos Familiares de Marcos Marin.

Posteriormente, de 1972 até 1974, Marcos Marin cursou Pedagogia no Instituto Educacional de Jales, SP.

Em 1968, iniciou as atividades como professor substituto no Grupo Escolar do Jardim Alvorada, em Votuporanga, SP, e, em 1970, passou a lecionar a Língua Francesa no Grupo Escolar, localizado no município de Cardoso, SP.

Entre os anos de 1971 e 1980, lecionou Língua Portuguesa e Língua Francesa na Escola Estadual Carlos Celso Lenarduzzi, no município de Santa Albertina, SP. Neste município, se casou com a professora Julia Maria Laudino Marin. Dessa união tiveram três filhos: Francisco Marin Cruz Neto, Larissa Cristina Marin e Lívia Maria Marin.

Abaixo, encontra-se disponível o Certificado de Sanidade e Capacidade Física do professor.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE SAÚDE DA COMUNIDADE

22/76

Certificado de Sanidade e Capacidade Física

Certificamos, em virtude de exame médico procedido nesta Unidade Sanitária, que o Senhor: Marcos Molez Marin natural de Votuporanga Estado de São Paulo, nascido aos 09 de maio de 19 48, branco, brasileiro, residente à rua Iguassú n.º 10, filho de Francisco Marin Cruz e Carmem Molez e candidato à função de Professor Secundário. (cargo e repartição em que vai servir)

tem boa saúde e capacidade física para o exercício da referida função.
Documento apresentado: R.G.4.467.409

Santa Albertina, 03 de março de 19 76



3 12 1975

[Signature]
Médico Sanitarista
Dr. José Alves de Almeida
Médico Sanitarista - C.R.V.

Médico Sanitarista Auxiliar
[Signature]
Assinatura do Funcionário



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE SAÚDE DA COMUNIDADE
SANTA ALBERTINA - SP - 14
C.R. 0.30

Figura 3 - Certificado de Sanidade e Capacidade Física

Fonte: Documentação de Familiares de Marcos Marin.

No dia 30 de agosto de 1980, Marcos Molez Marin e Julia Maria Laudino se mudaram para o município de Santana da Ponte Pensa, SP, onde assumiu o cargo de Professor de Língua Portuguesa na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Domingos Donato Rivelli. Vale ressaltar que trabalhou no município de Santana da Ponte Pensa, SP por 33 anos.

As pessoas que tiveram aulas com o professor Marcos Marin neste período destacam uma iniciativa considerada inovadora que participou do desenvolvimento nos municípios de Santa Albertina, SP e Santana da Ponte Pensa, SP, tratava-se dos Festivais de Poesias, que atraíam a atenção de toda a comunidade, considerando que o aluno era convidado a escrever

poesias que eram declamadas pelos autores durante os eventos e também os textos eram consolidados em livretos e distribuídos entre os alunos e na comunidade.

Além de professor, na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Domingos Donato Rivelli, foi coordenador pedagógico, assistente de diretor e diretor de escola por concurso público. Foi o primeiro colocado nas provas no âmbito regional, tendo também exercido a função de supervisor de ensino na Delegacia de Ensino de Santa Fé do Sul.

Aposentou-se no cargo de diretor em Santana da Ponte Pensa, SP e, em 1999, exerceu o cargo de diretor no Colégio Rui Barbosa – Objetivo de Santa Fé do Sul.

Foi aprovado em novo concurso público para o cargo de professor e assumiu novamente, no ano de 2000, o cargo de professor de Língua Portuguesa na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Domingos Donato Rivelli.

Em conversas mantidas com profissionais e alunos que trabalharam com Marcos Marin se observa que, durante o período em que exerceu suas atividades na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Domingos Donato Rivelli, destacou-se pela amabilidade, simplicidade e bom relacionamento com equipe gestora, professores, funcionários, pais e alunos, tratando-os com muito carinho e dedicação.

Em razão de toda sua trajetória estimulando alunos da escola para que lessem mais, no dia 23 de agosto de 2013, foi criada, na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Domingos Donato Rivelli, a “Sala de Leitura Professor Marcos Molez Marin”.

A homenagem contou com a participação de autoridades e da comunidade em geral e foi uma demonstração da gratidão do corpo docente e discente pela sua atuação na referida unidade escolar.

De acordo com a biografia de Marcos Marin, disponível na referida sala de leitura, durante a homenagem ele teria afirmado o seguinte: “Foi a coroação de um trabalho com muito amor e dedicação. Um reconhecimento por ter dedicado metade da vida à educação”.

Ainda, de acordo com a biografia,

Marcos Molez Marin é um eterno leitor, que tem como obra preferida o livro Vidas Secas, de Graciliano Ramos. Dentre os autores, destaca: Machado de Assis, Graciliano Ramos, e os poetas: Vinicius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade e Fernando Pessoa.

A biografia ainda destaca uma entrevista realizada pelo Grêmio e Parceiros da Sala de Leitura, tendo em vista que teria sido indagado para que apresentasse uma frase para ser lembrada durante toda a vida e ele afirmou: “Viver o momento, afinal, a vida passa depressa”.

Abaixo, estão exibidas algumas imagens da inauguração da sala de leitura.



Figura 4 - Inauguração da “Sala de Leitura Professor Marcos Molez Marin”

Fonte: Arquivos da E.E.P.S.G. Domingos Donato Rivelli.



Figura 5 - Homenagem prestada durante a inauguração da “Sala de Leitura Professor Marcos Molez Marin”

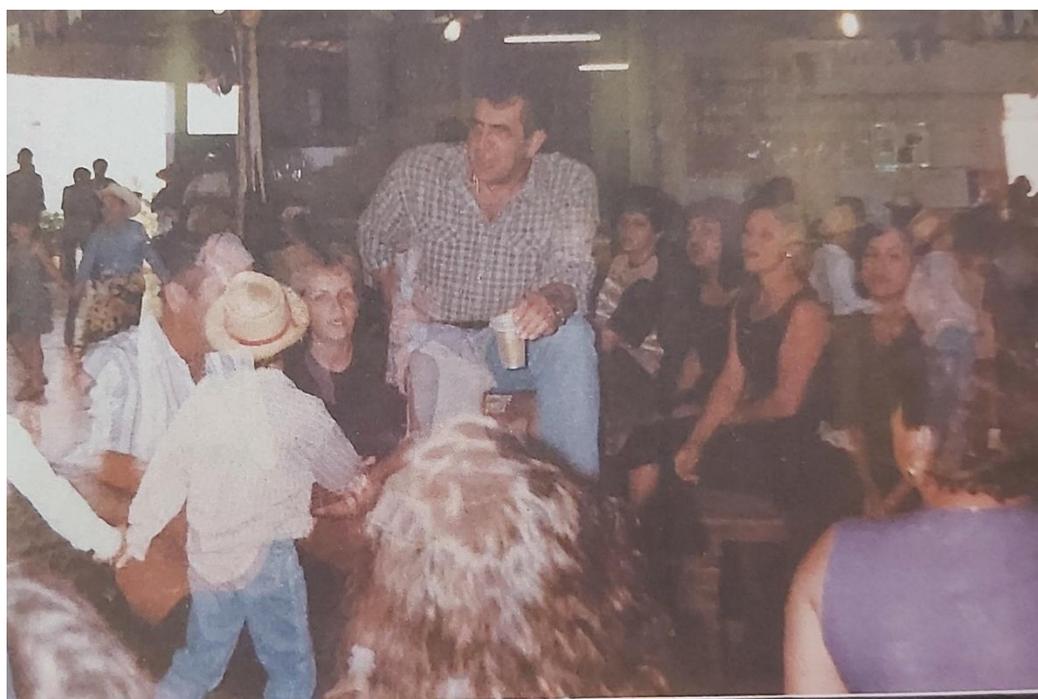
Fonte: Arquivos da E.E.P.S.G. Domingos Donato Rivelli.

1.3 Marcos Marin dentro e fora da sala de aula

Marcos Marin tinha um humor muito refinado dentro e fora da sala de aula e uma grande habilidade na criação de vínculos com os alunos e também com o corpo docente, também dentro e fora do ambiente acadêmico.

Muitos alunos se transformaram em grandes amigos e, mesmo fora do ambiente escolar, aprenderam com o professor Marcos Marin sobre música clássica, música popular brasileira, literatura e a poesia.

Abaixo, uma imagem da festa junina realizada na escola.



*Figura 6 - Professor Marcos durante a realização de uma festa junina na E.E.P.S.G.
Domingos Donato Rivelli*

Fonte: Arquivos da E.E.P.S.G. Domingos Donato Rivelli.

1.4 O título de cidadão santanense

No ano de 2014 passou a ser discutido na Câmara dos Vereadores do município de Santana da Ponte Pensa, SP a possibilidade de concessão de título de cidadão honorário ao professor Marcos Marin e a sua esposa, a educadora Julia Laudino Marin.

O anseio dos vereadores culminou na elaboração de um projeto de decreto legislativo, apresentado pelo subscritor desta dissertação, no dia 2 de outubro de 2014, na referida Câmara dos Vereadores. Naquele período, o subscritor exercia o cargo de vereador, o que permitiu canalizar as demandas e aspirações do legislativo municipal em uma proposta concreta para homenagear os professores.

O decreto concedeu o título de cidadão honorário ao professor Marcos Marin, que foi aprovado por unanimidade entre os vereadores da referida Casa de Leis. Na ocasião também foi aprovado decreto que concedeu título análogo para a esposa de Marcos, a educadora Julia Laudino Marin, que também teve toda sua trajetória profissional dedicada à educação.

De acordo com a parte final do decreto legislativo que aprovou os títulos, “[...] pode-se dizer que o professor Marcos Molez Marin, juntamente com sua esposa Julia Laudino Marin são exemplos de amor pela educação e pela formação das pessoas, pois dedicam suas vidas para o exercício destas atividades”.

Veja abaixo imagem da entrega do título de cidadão santanense ao professor Marcos Marin e na imagem posterior, o título recebido.



Figura 7 - Cerimônia de entrega do título de cidadão santanense

Fonte: O autor.



Figura 8 - Título de "Cidadão Santanense" conferido ao professor Marcos Marin.

Fonte: O autor.

1.5 Relatos orais

O presente estudo apresentou relatos orais coletados de diversos indivíduos que, de uma forma ou de outra, tiveram suas trajetórias entrelaçadas à de Marcos Molez Marin. Esses testemunhos não apenas esboçam o perfil de um educador excepcional, mas também refletem sobre práticas pedagógicas que transcendem o ambiente escolar tradicional e demonstram características típicas de uma educação humanizada que ressoa fortemente com os ideais de Paulo Freire (2014) sobre a pedagogia da presença¹.

A educadora Fabiana Calenti, destacou a habilidade única de Marin em despertar o amor pela leitura e por projetos educacionais, ressaltando uma pedagogia que atribui sentido e propósito ao aprendizado. A decisão de nomear a sala de leitura em sua homenagem evidencia o impacto duradouro de sua paixão educacional. Este relato permite refletir sobre a importância de espaços educacionais que fomentam a criatividade e a expressão individual, princípios que são fundamentais na construção de um ambiente de aprendizado enriquecedor.

¹ Em que pese a “pedagogia da presença” não ser um termo explicitamente utilizado por Paulo Freire em uma obra específica com esse título, trata-se de um conceito que pode ser relacionado com suas ideias pedagógicas focadas no humanismo, na consciencialização e na educação libertadora, conforme pode-se extrair da obra *Pedagogia do Oprimido*.

[...] eu fui uma pessoa muito privilegiada porque convivi com o Marcos enquanto aluna da escola, depois enquanto professora da escola, na época que eu fui professora ele já não era diretor e sim coordenador da escola, pois ele tinha se aposentado e reingressado como coordenador. E depois, também vivi muito com ele, com a esposa dele Julinha e com toda a família. Além disso, demos o nome dele para a sala de leitura, sendo que foi uma homenagem em vida. Ele foi até a escola, fizemos muitas atividades com ele, entrevistas e o que motivou nossa homenagem foi que ele sempre foi um apaixonado por leitura, ele desenvolvia projetos como ninguém, ele fazia com que a gente despertasse o amor e o gosto, ele atribuía sentido, ele deixou esse legado na escola e vai ser para sempre a nossa sala de leitura “Marcos Molez Marin”. Mesmo que o Marcos não está mais entre nós, todos os alunos que fazem parte da escola e que não viveram com ele, podem usufruir um pouco desta paixão. O Marcos sempre participou de muitas atividades culturais, como saral, concurso de leitura, dentre outras. Além de tudo, há muito tempo ele desenvolvia esses projetos. Ele tinha uma visão de educação humanizadora, desse amor da pedagogia da presença do Paulo Freire. Ele e a Julinha sempre tiveram isso, a educação já era humanizada em Santana em razão dessa visão de mundo tão evoluída deles. E nós pudemos ser iluminados por esse brilho, ser contagiados. Com certeza eles estarão para sempre em nossas memórias.

Rogério Colla, que estudou na escola em um período em que o professor Marcos Marin foi diretor, rememora uma lição de vida oferecida por Marin de maneira inusitada, através da reparação de um alambrado danificado. Esse método disciplinar, embora simples, ilustra uma abordagem educacional profundamente enraizada no respeito mútuo e na responsabilidade pessoal. Esta anedota realça a capacidade de Marin em transformar momentos cotidianos em oportunidades significativas de aprendizado, uma qualidade essencial para educadores que aspiram a instigar reflexão e crescimento pessoal em seus alunos.

[...] quando estávamos na sétima série, no início dos anos 80, eu e alguns amigos saímos da escola, no horário do intervalo, para tomar refrigerante em um bar próximo a escola. Que, ao invés de sairmos pelo portão da frente, como era autorizado na época, preferimos sair por um buraco que existia no alambrado do referido colégio. Que fomos vistos fazendo isso pelo inspetor da escola que comunicou o então diretor da escola, Marcos Marin. Que depois de tomar o refrigerante voltamos para a escola, ingressamos na sala de aula e, depois de alguns minutos, fomos informados pelo inspetor que Marcos queria falar conosco. Fomos até a diretoria e sobre a mesa haviam alicates e um rolo de arame. Marcos falou que o inspetor havia comunicado o ocorrido e que eles deviam consertar os buracos que existiam na tela para que isso não acontecesse mais. Que consertamos a tela e nunca mais nos esquecemos da lição. Ele poderia ter dado uma suspensão como outros diretores faziam, mas a maneira que ele tratou os fatos foi uma maneira inteligente e que fez a gente refletir e nunca mais fazer nada disso.

Outro ex-aluno da escola foi Tiago Corrêa Penha Delsim que abordou algumas práticas pedagógicas inovadoras, especialmente sua metodologia que permitia aos alunos falar em público e refletir criticamente sobre eventos atuais. A menção ao jornal falado e à análise de mágicas como ferramentas educacionais aponta para uma abordagem didática que valoriza a

expressão oral e o pensamento crítico, habilidades indispensáveis na formação de cidadãos conscientes e participativos.

[...] sem dúvida o seu Marcos foi professor e diretor diferenciado. Uma das suas metodologias de trabalho que me chamou bastante a atenção e eu me recordo sempre, não só eu mas todo o grupo da sala foi um trabalho que apresentamos que era um jornal falado, apresentado pelo pessoal. Na época havia ocorrido o ataque as torres gêmeas e a gente pegava as notícias, montava a bancada do jornal e apresentava para a sala. Na mesma época foram também os episódios do Mister M, sendo que a gente assistia as mágicas, aprendia como ele fazia e apresentava perante a sala de aula. Com isso a gente aprendeu a falar em público e foi um grande diferencial para a nossa vida. Uma outra coisa foi que Marcos foi nosso paraninfo na formatura da 8ª série e a gente fazia churrasco na casa dele, inclusive, era uma das poucas que tinha piscina e aproveitávamos para entrar na piscina, fazer trilha na mata que tinha lá e a turma da sala acabava se confraternizando lá. Sem contar com a facilidade que ele tinha de juntar a sala de aula. Aqueles alunos que ele davam mais trabalho para os outros professores, sempre respeitavam ele, pois ele cultivava essa proximidade com os alunos que davam mais trabalho, sendo que as aulas eram mais tranquilas e todos aproveitavam ao máximo.

A educadora Julia Maria Laudino Marin, esposa de Marcos, ao ilustrar o uso de filmagens de apresentações estudantis como recurso pedagógico, ressalta sua visão inovadora. O método que ele utilizava não apenas incentivava a autoavaliação e o desenvolvimento da oratória, mas também promovia uma aprendizagem baseada na pesquisa e na construção coletiva do conhecimento. Aqui, percebemos a influência de teorias construtivistas na prática educacional de Marin, sublinhando a relevância de estratégias que engajam os alunos de maneira ativa em seu processo de aprendizagem.

[...] Marcos filmava as apresentações realizadas pelos alunos, como se fossem apresentadores de telejornais e colocava nas salas de aula para que eles pudessem se assistir o resultado das apresentações e nesta metodologia deles, as crianças buscavam as informações em diferentes fontes e isso dava uma visão mais ampla do fato ocorrido e construir a opinião deles. Eles também apresentavam em teatro na sala de aula e também no pátio para que outros pudessem assistir. Na cidade de Santa Albertina, nos anos 70, Marcos trabalha com músicas que representavam a sociedade da época para estudar literatura. Naquela cidade ele foi pioneiro ao criar o festival de poesia na cidade.

Luzinei Gonçalves Correia Ventura destacou que o professor Marcos Marin foi um professor inspirador e que criou espaços de troca e diálogo. Segundo Luzinei,

[...] o professor Marcos Molez Marin, pra mim foi mais do que um profissional que transmitiu conhecimentos, foi um professor inspirador que criou espaços de troca e diálogo com seus alunos. Aprendi a gostar de matérias que até então não gostava, tive o prazer de conhecer um ser humano que realmente se importava com seus alunos. Lembrarei sempre dele não apenas como professor, mas também como amigo.

E saiba que todos os triunfos que consegui pela vida ele teve participação, com muito amor e carinho.

Para Maria Luísa Corrêa Delsim, uma das características do professor Marcos Marin é que cativava os alunos,

[...] ele era um excelente professor, sendo que da quinta série até o terceiro colegial ele foi meu professor de português. Ele era professor, amigo, pai, ele era sério na escola, ensinava a gente e na hora do lazer ele cativava os alunos, que faziam churrascos e festas com frequência e cada vez era uma turma. Além de ser um ótimo professor, devo muito a ele porque nos ensinou na escola e também como ser amigo e companheiro para todas as horas.

As memórias compartilhadas por Luzinei Gonçalves Correia Ventura e Maria Luísa Corrêa Delsim expressam a personalidade carismática e a capacidade de Marin em estabelecer conexões profundas com seus alunos. Suas práticas pedagógicas, que mesclavam seriedade acadêmica com momentos de lazer e confraternização, reforçam a ideia de que a educação transcende os limites da sala de aula, abraçando uma visão holística do desenvolvimento humano.

Os relatos apresentados por Sidnei Penha Delsim, que manteve próxima convivência com o professor, dentro e fora do ambiente escolar, demonstram uma característica de Marcos Marin que chamava a atenção, a habilidade de construir relacionamentos baseados no respeito mútuo e na empatia. Esse relato evoca a teoria de Paulo Freire (1967) sobre a educação como prática da liberdade, onde a relação professor-aluno transcende a dinâmica tradicional de poder, favorecendo um aprendizado dialógico. Marin, ao equilibrar firmemente a amizade e a autoridade, demonstrou a importância de criar um ambiente educacional onde todos se sentem valorizados e parte de uma comunidade. Este relato é um testemunho da capacidade de Marin de fomentar um clima escolar no qual alunos e funcionários se sentiam motivados e apreciados, refletindo a visão de uma educação humanizadora que ressoa com os ideais de Paulo Freire de construção coletiva do conhecimento e da sociedade. De acordo com Sidnei Penha Delsim,

[...] falar sobre o professor Marcos é até fácil porque tem muitas coisas boas. No tempo que ele era professor, depois diretor de escola, sempre foi uma pessoa com muitos amigos, ele sabia ser amigo, sabia ser professor ou diretor e ser amigo de todos os alunos. Ele não me deu aula mas tive muita intimidade com ele, com a família dele, com os filhos dele, ele foi professor dos meus dois filhos, desde o primeiro ano até o terceiro colegial. Ele sabia diferenciar a hora de estudar e a hora de ser amigo, ele fazia muitas festas na casa dele, com a participação dos alunos. Ele também sabia a hora de ser enérgico, ele sempre foi uma pessoa que trabalhou muito, se dedicou a educação, foi muito tempo professor, depois diretor. Ele tinha facilidade para ensinar, para ser amigo, ele era muito carismático, todos gostavam dele. Como ele

era muito trabalhador, era fácil gostar dele, até os alunos mais bagunceiros da escola gostavam dele. Por isso que eu falo que ele era uma pessoa fácil de ser amigo, além de ser uma pessoa com muita moral, muita educação, ele, a família, sempre foram muito queridos. Entre 1997 e 2000 trabalhei com o professor Marcos, quando eu era escriturário na secretaria da escola e ele era diretor de escola, os alunos gostavam dele e os funcionários gostavam muito de trabalhar com ele, pois era um amigo de todo mundo.

O educador Francisco Penha Delsim destacou os impactos das aulas com o professor Marcos em sua vida, enquanto professor e diretor de escola e apresentou Marcos Marin como um paradigma de excelência pedagógica e liderança, cujas práticas e princípios moldaram de maneira indelével sua trajetória profissional e pessoal. O educador, ao inspirar respeito e admiração, não apenas ensinou conteúdos, mas lições de vida, demonstrando a potência transformadora da educação que vai além do currículo formal para atingir o caráter e os valores dos estudantes. Conforme Francisco,

[...] o professor Marcos Molez Marin foi exemplo de professor para mim. Ele foi meu professor no sexto, sétima, oitava série, todo ensino fundamental II e também ensino médio. Quando não foi professor, foi diretor. Ele tinha muita responsabilidade em ensinar a língua portuguesa, professor muito competente, que respeitava a todos, tinha um carisma muito grande. Uma pessoa exemplar. Como diretor tratava todos iguais e conduzia a escola de Santana da Ponte Pensa, SP exemplarmente. Ficou muito honrado em poder dar um depoimento de uma pessoa que admiro muito, uma pessoa que sempre vou trazer seus ensinamentos para minha vida profissional como professor, como diretor. Uma pessoa que aprendi, conheci e levo sempre comigo, por todos os momentos da minha vida profissional, pessoal, eu tenho ele como exemplo, de caráter, de humanidade, de tratamento das pessoas. Um professor que me ensinou muito sobre a língua portuguesa da forma que eu escrevo. Por todos os lugares que ele passou como professor, deixou esta marca nos alunos, ele foi um exímio professor que com suas brincadeiras e descontração dentro da sala de aula, mas sempre foi muito respeitoso, ensinou sobre a vida a todos seus alunos. Eu já tenho 54 anos e não esqueço dos seus ensinamentos. Esta forma de ensinar, esta forma de explicar, nos mostrou muito, em uma época diferente de hoje, que sempre trouxe o respeito, a dignidade, onde todos eram tratados iguais. É um prazer enorme poder falar do Marcos, como professor e como diretor. Aprendi muito, trago muito respeito e muito conhecimento que ele deixou em minha vida, passagens que jamais serão esquecidas, não só por mim, mas por todos os alunos que passaram por ele.

Outra pessoa que falou sobre a trajetória do professor Marcos Marin, foi Luis Ailton Morete Parra que ilustrou as influências duradouras recebidas do educador em suas relações interpessoais e profissionais, tendo ensinado por meio do exemplo o valor da compaixão e resiliência. Esse legado de Marin, como refletido no relato de Luis, sublinha a capacidade da educação de moldar indivíduos não apenas intelectual, mas emocional e moralmente, preparando-os para enfrentar os desafios da vida.

[...] que eu tenho muitas coisas boas para falar do Marcos, foi meu professor, meu diretor e meu amigo, tendo ele, quanto a família toda. Que aprendi muito com ele, cresci muito no convívio com o Marcos, enfim, uma pessoa íntegra, que eu, minha esposa e a família, temos muita admiração por ele. Que acompanhei parte do sofrimento dele em razão dos problemas de saúde e só tenho a agradecer muito por ter conhecido e convivido com ele, inclusive, já comentei com a Julia que eu aprendi muito, mas muito mesmo, com a pessoa do Marcos Marin e nada mais justo que vocês fazerem essa homenagem para ele. A gente teve um convívio muito bom e só temos que agradecer isso.

Os relatos orais sobre o professor Marcos Molez Marin, revelam não apenas a excepcionalidade de um educador, mas também a profundidade de seu impacto na vida de alunos, colegas e membros da comunidade.

A análise desses testemunhos permite identificar a confluência entre as práticas pedagógicas de Marin e os princípios fundamentais da educação humanizada, que, como afirmado anteriormente, ressoam fortemente com os ideais de Paulo Freire sobre a pedagogia da presença.

Os relatos destacam a habilidade de Marin em criar ambientes educacionais onde o respeito mútuo, a empatia e a valorização individual são pilares centrais. Essa abordagem, que transcende o ambiente escolar tradicional, não apenas fomenta um aprendizado dialógico, mas também promove uma construção coletiva do conhecimento, caracterizando uma verdadeira prática da liberdade. A capacidade de Marin de integrar a amizade e a autoridade em sua pedagogia demonstra a importância de educadores que são capazes de nutrir um clima escolar onde todos se sentem parte de uma comunidade vibrante e motivada.

Em suma, os presentes relatos oferecem uma profunda expressão de seu legado como educador. Eles revelam a essência de uma pedagogia que é simultaneamente transformadora, humanizadora e libertadora, ecoando os princípios freireanos de educação.

A história do professor nas escolas onde desempenhou suas funções demonstra um inabalável compromisso de oferecer uma educação de qualidade e enriquecedora para o desenvolvimento dos jovens.

Quando se observa o contexto dos municípios naquela época, se observa com clareza que, apesar dos limitados recursos financeiros, o professor utilizava a paixão pela escrita poética para inspirar alunos a expressar seus sentimentos, pensamentos e imaginação e, desta forma, explorar o mundo das palavras e da criatividade.

2 A HISTÓRIA DAS ESCOLAS EM SANTA ALBERTINA, SP E SANTANA DA PONTE PENSA, SP

2.1 A Escola Estadual Carlos Celso Lenarduzzi

Os dados sobre a história da Escola Estadual Carlos Celso Lenarduzzi, do município de Santa Albertina, SP foram extraídos do Documento Movimento 65 a 73, do Departamento de Educação – Ensino Secundário e Normal – 2ª Inspeção Regional do Ensino Secundário e Normal de Votuporanga e pesquisas realizadas em meios digitais.

O Ginásio Estadual de Santa Albertina, SP, situado à Rua Amazonas, s/nº, foi criado pelo Decreto nº 7.140, de 15 de outubro de 1962 e instalado em 10 de maio de 1965, pelo professor Itael de Matos, designado pelo Inspetor Regional Benedito Israel Duarte.

As aulas se iniciaram em 12 de maio de 1965 e o ano letivo encerrou-se em 31 de janeiro de 1966, totalizando 160 dias, referentes ao Curso Noturno.

O primeiro diretor foi o professor admitido para ministrar aulas extraordinárias de Português, designado para responder eventualmente pela Diretoria. Os primeiros professores foram João Nucci, Maria Aparecida Bernardi de Oliveira, Nair Fernandes de Camargo, Aparecida Aurora de Paula, Aristides Bogaz Bernal, José de Camargo Filho, Juarez Salgado, Leide Aparecida Paulatti, Panfilo Salvador Visquetto, Rosa Maria Azevedo Ferreira, João Pedro Fernandes de Oliveira e Mauro Alves Pereira. Não haviam funcionários contratados e a Escola tinha 01 servente que não recebia remuneração.

No mês de março de 1966 foi admitido o primeiro funcionário da Escola, Carlos Celso Lenarduzzi. Ele, como extranumerário mensalista, passou a exercer a função de Escriturário Assistente de Administração.

Em abril de 1966 foram admitidos Luiz Nunes e Nazareth Aparecida Toledo Canocci, respectivamente primeiros servente e inspetor da Escola. No mês de maio de 1966 foi admitida a servente Leonor Tártaro Borges.

A partir de agosto de 1966, Carlos Celso Lenarduzzi passou a acumular a função de Escriturário com a designação de Diretor e a partir de novembro de 1969 também foi designado secretário. Ele respondeu pela direção da Escola até 11 de maio de 1970, sendo substituído pelo diretor designado Nelson José Feroldi.

No mês de junho de 1967 houve a doação de 21 instrumentos para a fanfarra do Ginásio. A doação foi feita por uma comissão de alunos do estabelecimento e a estreia da fanfarra ocorreu nas festividades do aniversário da cidade, no dia 25 de junho de 1967.

Em março de 1971, através do Decreto nº 52.585, de 18 de dezembro de 1970 foi instalado o Colégio Estadual de Santa Albertina, SP, oferecendo também o 2º Grau. A instalação ocorreu em 30 de março de 1971, tendo a Escola mudado seu endereço para a Praça Marechal Humberto de Alencar Branco, s/nº, Caixa Postal 153, fone 163. A partir de março de 1974 houve a supressão das aulas aos sábados.

Em fevereiro de 1976, através da Resolução SE 22, de 26, publicada em 27 de janeiro de 1976, a Escola foi transformada em Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau de Santa Albertina, SP (EEPSG) e a partir de agosto do mesmo ano as Escolas Isoladas Comuns e de Emergência foram vinculadas a EEPSG, por portaria da diretora Regional de 26, publicada a 28 de julho de 1976, nos termos do Artigo 1º do Decreto 7.709, de 18 de março de 1976 e Resolução SE 129, de 26 abril de 1976.

A Escola passou a denominar-se Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Carlos Celso Lenarduzzi em razão do Decreto nº 15.004, de 05 de maio de 1980.

Nos anos seguintes a Unidade Escolar ofereceu o Curso de Magistério, participou do Projeto Educacional Escola-Padrão e, com o Programa de Reorganização das Escolas da Rede Pública Estadual, em 1986, a Escola deixou de atender o ensino de 1ª a 4ª série do Primeiro Grau.

Com a Constituição Federal de 1988, houve a alteração de Ensino de Primeiro Grau para Ensino Fundamental, bem como de Ensino de Segundo Grau para Ensino Médio e, a partir de 2021, tornou se integrante do Programa de Ensino Integral (PEI).

No ano de 1971 Marcos Molez Marin passou a lecionar Língua Portuguesa e Língua Francesa na Escola.

A imagem subsequente mostra a fachada da Escola Estadual Carlos Celso Lenarduzzi.



Figura 9 - Fachada da Escola Estadual Carlos Celso Lenarduzzi

Fonte: O autor.

2.2 Escola Estadual Domingos Donato Rivelli

Quanto a Escola Estadual Domingos Donato Rivelli, em Santana da Ponte Pensa, SP, cabe esclarecer que se localiza na avenida Santana, 767, do referido município. A escola foi criada por Decreto de 31 de março de 1954, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 03 de abril de 1954, instalada conforme publicação oficial realizada em 10 de abril de 1954, Patronímico Lei 1.179 de 01 de dezembro de 1976, pela Resolução SE 22 de 26 de novembro de 1976, publicada no Diário Oficial do Estado de 27 de janeiro de 1976, mantida pelo Poder Público Estadual e administrada pela Secretaria de Estado da Educação, jurisdicionada a Diretoria de Ensino – Região de Jales, com base nos dispositivos constitucionais vigentes, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente. A escola ministra o Ensino Fundamental (Ciclo I) 1ª a 4ª Série, (Ciclo II) 5ª à 8ª série Regular e Ensino Médio Regular e ministrou Ensino a Distância Telecurso 2000 – Ensino Médio.

A escola ocupa 1.310,16 m², sobre um terreno de 7.911,54 m², sendo ornamentada por canteiros jardins, flores e ipês de várias cores. Ela possui alambrado em todo o entorno da escola, sendo que a utilização deste recurso oferece uma sensação agradável aos alunos e expõe a escola perante toda a comunidade.

Importante ressaltar que, no ano de 1967, a Secretaria da Educação autorizou a instalação de Ginásios Estudantis em todo o Estado de São Paulo, todavia, Santana da Ponte Pensa, SP não estava incluída. A dificuldade para os alunos de Santana da Ponte Pensa, SP, que tinham que se deslocar até o Ginásio Estadual de Três Fronteiras - SP, fez com que o diretor deste Ginásio, José Caetano contatasse o então prefeito, Cecílio Karan, que colaborou para que fosse instalada a Extensão do Ginásio Estadual de Três Fronteiras - SP. A autorização e instalação da Extensão ocorreu em 10 de abril de 1968 e, por isso, foram transferidos de Três Fronteiras, SP para Santana da Ponte Pensa, SP, alunos da 1ª série, 2ª série e 3ª série.

O professor Marcos Marin tomou posse no dia 03 de agosto de 1980, como professor de Língua Portuguesa na referida Escola Estadual, sendo que de professor se tornou vice-diretor, coordenador pedagógico, diretor e supervisor na Delegacia de Ensino de Jales, SP.

A imagem a seguir exibe a fachada da Escola Estadual Domingos Donato Rivelli



Figura 10 - Fachada da Escola Estadual Domingos Donato Rivelli

Fonte: Escola Estadual Domingos Donato Rivelli (Santana da Ponte Pensa). Wikimapia. Disponível em: <<https://wikimapia.org/28084524/pt/Escola-Estadual-Domingos-Donato-Rivelli>>. Acesso em: 19 set. 2024.

3 FESTIVAIS DE POESIA EM SANTA ALBERTINA, SP

Durante seu período de atuação nas escolas dos municípios de Santa Albertina, SP e Santana da Ponte Pensa, SP, Marcos Marin destacou-se significativamente na organização de Festivais de Poesia e na edição de livretos contendo as poesias dos alunos. Marin, com sua formação em Letras e Pedagogia, sempre demonstrou um profundo compromisso com a valorização da expressão literária e a promoção da cultura entre os jovens. Sua trajetória acadêmica e profissional reflete uma dedicação contínua à educação e ao desenvolvimento integral dos estudantes, evidenciando a importância de iniciativas culturais no ambiente escolar.

Os Festivais de Poesia tiveram, entre seus organizadores por Marcos Marin, mas transcenderam o caráter competitivo, transformando-se em celebrações da linguagem e da expressão pessoal. Esses eventos promoviam a autoconfiança, a capacidade de comunicação e a apreciação pela diversidade de vozes poéticas no ambiente escolar. Marcos acreditava que a poesia era uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento emocional e intelectual dos alunos, proporcionando-lhes um espaço para explorar e expressar suas identidades. Em um contexto educacional onde a padronização muitas vezes prevalece, a iniciativa de Marin destacava-se por valorizar a individualidade e a criatividade dos estudantes.

Um aspecto notável dos Festivais de Poesia era a edição de livretos que compilavam as poesias criadas pelos alunos. Esses livretos, produzidos com o apoio de comerciantes locais e órgãos públicos, materializavam o talento dos jovens poetas e eram distribuídos à comunidade. Essa prática não apenas preservava a autoestima dos alunos, mas também desencadeava um senso de realização e orgulho tanto para os estudantes quanto para suas famílias. A iniciativa de Marcos em envolver a comunidade local na valorização da produção literária dos alunos reforçava a importância da educação e da expressão criativa na vida dos jovens, promovendo um ambiente de reconhecimento e incentivo ao desenvolvimento cultural.

Embora a publicação de uma poesia em uma coletânea ainda seja motivo de grande orgulho e satisfação para os autores, há 20 ou 30 anos, em um mundo sem internet e menos globalizado, a relevância e o impacto desse tipo de publicação eram significativamente maiores.

Naquela época, a circulação de ideias e a visibilidade das produções literárias eram limitadas, tornando cada oportunidade de publicação uma conquista valiosa. A iniciativa de

Marcos Marin em editar e distribuir livretos com as poesias dos alunos não apenas proporcionava um reconhecimento tangível do talento dos jovens, mas também ampliava o alcance de suas vozes em uma comunidade que, de outra forma, poderia não ter acesso a essas expressões criativas.

Nas próximas seções, serão apresentados dados detalhados sobre o II Festival da Poesia de Santa Albertina, SP, ocorrido em 1973, o III Festival da Poesia de Santa Albertina, SP, realizado em 1974, e o IV Festival da Poesia de Santa Albertina, SP, que teve lugar em 1975.

É importante esclarecer que, apesar dos inúmeros esforços de pesquisa, não foram obtidas informações ou livretos sobre o I Festival de Poesia de Santa Albertina, SP, nem sobre outros festivais que contaram com a participação de Marcos Marin.

Essa lacuna documental ressalta a importância de iniciativas como a de Marin, que não apenas promovem a produção literária, mas também a preservam para futuras gerações, garantindo que a memória cultural e educacional seja mantida viva.

A análise da atuação de Marcos Marin nos diferentes contextos escolares revela uma dinâmica interessante entre os papéis de professor e diretor. Em Santa Albertina, cuja ideia de um festival de poesia teria partido do professor Gilberto Carreiro (2022), o professor Marcos atuava como professor e era um dos organizadores dos festivais, contribuindo para o sucesso dos eventos, mas sem ser o principal responsável. Já em Santana da Ponte Pensa, a ausência de festivais durante seu período como professor sugere que a organização desses eventos dependia de uma liderança mais centralizada, que ele só pôde exercer ao se tornar diretor.

Essa mudança de papel de professor para diretor parece ter sido fundamental para a realização dos festivais em Santana da Ponte Pensa. Como diretor, Marcos Marin teve a oportunidade de exercer uma influência mais direta e decisiva na organização dos eventos, demonstrando que a posição administrativa pode oferecer maior capacidade de mobilização e coordenação de recursos e pessoas.

Essa análise destaca a importância do papel do educador não apenas como facilitador do aprendizado, mas também como agente de transformação cultural e social dentro da comunidade escolar. A trajetória de Marcos Marin ilustra como diferentes funções dentro da escola podem impactar a realização de projetos culturais e educativos, e como a liderança administrativa pode ser determinante para o sucesso dessas iniciativas.

3.1 II Festival da Poesia de Santa Albertina, SP (1973)

O II Festival da Poesia de Santa Albertina, SP, realizado em 1973, constitui um evento muito significativo na trajetória educacional e cultural do município, evidenciando a capacidade criativa e reflexiva dos estudantes envolvidos. Este evento reuniu alunos de diversas faixas etárias, que, imbuídos de inspiração e orientação pedagógica, deram vida a obras poéticas de variados gêneros, refletindo um conjunto de vozes, perspectivas e sensibilidades.

A tabela a seguir cataloga os poemas apresentados no festival, oferecendo uma visão panorâmica dos talentos emergentes da época, categorizados por Título, Nome do Autor, Série, Escola/Município, refletindo a diversidade e o alcance da expressão poética entre os jovens de Santa Albertina, SP e região.

Tabela 1 - Relação de Trabalhos com Título, Nome do Autor, Série e Escola/Município dos Autores que Publicaram seus Poemas

TÍTULO	NOME	SÉRIE	ESCOLA/MUNICÍPIO
Velhos tempos	Geraldo Cesar Salmazo	6ª Série A	Ginásio Estadual de Paranapuã, SP
Saudade	Maria Aparecida Coltre	6ª Série A	Ginásio Estadual de Paranapuã, SP
Tronco velho	Jefferson Ap. Lopes Gimenez	6ª Série B	Ginásio Estadual de Paranapuã, SP
Amazonas um Estado	Izabel Rosa de Paula	6ª Série B	Ginásio Estadual de Paranapuã, SP
A rua	Maria José Ribeiro	7ª Série A	Ginásio Estadual de Paranapuã, SP
Os meus sonhos	Rosa Ysako Holi	8ª Série A	Ginásio Estadual de Paranapuã, SP
Os pobres	Edna Rodrigues da Silva	5ª Série	Colégio Estadual de Santa Rita
O meu mundo Desejado	Maria Donizetti Vicente'	8ª Série	Colégio Estadual de Santa Rita
Cidade do passado	José Aparecido Pomaro	1º Colegial B	Colégio Estadual de Santa Rita
Por que dizemos: amar	Sueli Aparecida Crema	1º Colegial	Colégio Estadual de Santa Rita
Incerteza	Sueli de Oliveira Teixeira	2º Colegial	Colégio Estadual de Santa Rita
Sol andante	Carmem Batista	2º Colegial	Colégio Estadual de Santa Rita
Lembranças do passado	Maria Aparecida Oliveira	3º Colegial	Colégio Estadual de Santa Rita
Vida	Valdeci Vedrone Carvalho	3º Colegial	Colégio Estadual de Santa Rita
Só	Sirlene Maria Silveira	1º Colegial B	Colégio Estadual de Santa Albertina
Amar	Jaci Aparecido Polizeri	1º Colegial B	Colégio Estadual de Santa Albertina

Gente humilde	Rosane Maria Silveira Gonçalves	2º Colegial A	Colégio Estadual de Santa Albertina
Elegia	Maurício José Rodrigues	2º Colegial A	Colégio Estadual de Santa Albertina
Não erre... O caminho	Jacira Polizero	2º Colegial A	Colégio Estadual de Santa Albertina
Sorria	Gilda Aparecida de Oliveira	3º Colegial A	Colégio Estadual de Santa Albertina
Poesia	Elza Pereira dos Santos	5ª Série A	Colégio Estadual de Santa Albertina
Só... Somente só.	Marilda Vieira	7ª Série B	Colégio Estadual de Santa Albertina
Maria	Mário Smarjassi Filho	7ª Série C	Colégio Estadual de Santa Albertina
Mar	Odete Barbosa	7ª Série C	Colégio Estadual de Santa Albertina
Eu e ella	João Ivair Rodrigues Nunes	7ª Série C	Colégio Estadual de Santa Albertina

Fonte: Elaboração própria.

Importante ressaltar que, dentre os 25 autores que escreveram poesias no festival da Poesia de Santa Albertina, SP de 1973, 1 era aluno da 5ª Série, 4 alunos eram alunos da 6ª Série, 5 eram alunos da 7ª Série, 2 eram alunos da 8ª Série, 4 eram alunos do 1º Colegial, 5 eram alunos do 2º Colegial e 3 eram alunos do 3º Colegial.

Os gêneros das poesias apresentadas no referido festival foram divididos em: Pessoas, sentimentos, futuro, objetos e natureza. Quanto aos temas das 25 poesias que constam na obra, foram produzidas 13 poesias sobre sentimentos, 7 poesias sobre pessoas, 3 poesias sobre natureza, 2 poesias sobre futuro.

A tabela infra apresenta a relação título e gênero das poesias do festival:

Tabela 2 - Relação de Títulos e Gêneros das Poesias do Festival

TÍTULO	GÊNERO
Velhos tempos	Sentimentos
Saudade	Sentimentos
Amazonas Um estado	Natureza
Tronco velho	Sentimentos
A rua	Pessoa
Os meus sonhos	Futuro
Os pobres	Pessoas
Meu mundo desejado	Futuro
Cidade do passado	Sentimentos
Porque dizemos: Amar	Sentimentos
Incerteza	Sentimentos
Sol andante	Natureza
Lembranças do passado	Sentimentos
Vida	Sentimentos
Só	Pessoas
Amar	Sentimentos

Gente humilde	Pessoas
Elegia	Natureza
Não Erre... O caminho	Pessoas
Sorria	Pessoas
Poesia	Sentimentos
Só... Somente só.	Sentimentos
Maria	Pessoas
Mar	Sentimentos
Eu e ella	Sentimentos

Fonte: Elaboração própria.

3.2 III Festival da Poesia de Santa Albertina, SP (1974)

O III Festival da Poesia de Santa Albertina, SP, ocorrido em 1974, representou uma continuidade e expansão do compromisso da comunidade escolar com a valorização da expressão literária juvenil, consolidando-se como um evento emblemático na promoção da cultura e da educação no município.

Nos agradecimentos foram feitas citações aos educadores Marcos Molez Marin, Gilberto Carreiro e Lourdes Aparecida Loujodice Sanches. “Pela incansável luta na realização deste festival”. Aos alunos participantes e aos convidados e visitantes também foram feitas saudações.

O evento contou com a colaboração de “Sarita CIA. Santa Rita de Automóveis”, uma empresa do grupo “Áureo Ferreira”.

A tabela a seguir apresenta o título, o nome do autor, a série e a escola/município de cada autor que publicou seus poemas.

Tabela 3 - Relação de Trabalhos com Título, Nome do Autor, Série e Escola/Município dos Autores que Publicaram seus Poemas

TÍTULO	NOME	SÉRIE	ESCOLA/MUNICÍPIO
A vida	Shyrley de Fátima Zolim Crema	7ª Série	Colégio Estadual de Santa Rita D'Oeste, SP
Amor e natureza	Maria Aparecida Saura	7ª Série	Colégio Estadual de Santa Rita D'Oeste, SP
Por que não sou feliz?	Ana Rosa Ribeiro	7ª Série	Colégio Estadual de Santa Rita D'Oeste, SP
Esquecer, posso esquecer	Janete de Souza Stevam	7ª Série	Colégio Estadual de Santa Rita D'Oeste, SP
Infância	Maria José Ribeiro	8ª Série	Colégio Estadual de Paranapuã, SP
Eu	Maria Cecília. A. B. Ferreira	8ª Série	Colégio Estadual de Paranapuã, SP

O homem e a paz	Maria José Ribeiro	8ª Série	Colégio Estadual de Paranapuã, SP
Saudade	Maria Cecília A. B. Ferreira	8ª Série	Colégio Estadual de Paranapuã, SP
Saudades da infância	Elizete Sanches Tamassia	8ª Série	Colégio Estadual de Paranapuã, SP
O rio	João Angelo Patrão	8ª Série	Colégio Estadual de Paranapuã, SP
Navegando	Maria Cecília A. B. Ferreira	8ª Série	Colégio Estadual de Paranapuã, SP
Saudades	Maria José Ribeiro	8ª Série	Colégio Estadual de Paranapuã, SP
Palavras	Neide Rodrigues	7ª Série	Colégio Estadual de Santa Clara D'Oeste, SP
Pesadelos numa noite de lua	Antônio Evangelista	8ª Série	Colégio Estadual de Santa Clara D'Oeste, SP
Gente	Maria Aparecida Flor	6ª Série	Segundo Ginásio Estadual de Jales, SP
Ontem, hoje, amanhã	Daíde Xavier	7ª Série	Segundo Ginásio Estadual de Jales, SP
Se eu pudesse	Inês Correia Bizo	7ª Série	Segundo Ginásio Estadual de Jales, SP
Operário	Luís Carlos de Oliveira	8ª Série	Segundo Ginásio Estadual de Jales, SP
A procela	Lucilo Antônio Rodrigues	7ª Série	Colégio Estadual de Santa Albertina, SP
Mar e o amor	Odete Barbosa	8ª Série	Colégio Estadual de Santa Albertina, SP
Por que vieste?	Zélia Aparecida Garcia	8ª Série	Colégio Estadual de Santa Albertina, SP
Amor e realidade	Luiz Flávio Moreira Sanches	1º Colegial	Colégio Estadual de Santa Rita D'Oeste, SP
O toque	Luiz Carlos Pereira	1º Colegial	Colégio Estadual de Santa Rita D'Oeste, SP
Sonhar	Hitoshi Nishimoto	3º Colegial	Colégio Estadual de Santa Rita D'Oeste, SP
Moryse... minha menina	Aparecida Lourdes Estevam Saruta	3º Colegial	Colégio Estadual de Santa Rita D'Oeste, SP
O desconhecido	Sueli Maria de Lima	1º Colegial	Colégio Estadual de Santa Clara D'Oeste, SP
Fim de um romance	Sueli Maria de Lima	1º Colegial	Colégio Estadual de Santa Clara D'Oeste, SP
Vida	Irene Manoel Dias	1º Colegial	Colégio Estadual de Santa Clara D'Oeste, SP
Chegou...	Vanilda Filó	1º Colegial	Colégio Estadual de Santa Albertina, SP
Contraste	Kaouro Harano	2º Colegial	Colégio Estadual de Santa Albertina, SP
O mundo aperta botões	Aparecida Martins Tressano	3º Colegial	Colégio Estadual de Santa Albertina, SP
Concreto	Jacira Polizelo	3º Colegial	Colégio Estadual de Santa Albertina, SP
Fragmentos	Maurício José Rodrigues	3º Colegial	Colégio Estadual de Santa Albertina, SP

Fonte: Elaboração própria.

Importante ressaltar que, dentre os 29 autores que escreveram poesias no 3º Festival de Poesias de Santa Albertina, SP, 1 aluno era da 6ª Série, 8 eram alunos da 7ª Série, 9 eram alunos da 8ª Série, duas alunas escreveram mais de uma poesia. Maria José Ribeiro escreveu 2 e Maria Cecília A. B. Ferreira escreveu 3 poesias diferentes. 5 eram alunos do 1º Colegial tendo Sueli Maria de Lima, que escreveu 2 poesias. 1 era aluno do 2º Colegial e 5 eram alunos do 3º Colegial.

Os gêneros das poesias apresentadas no referido festival foram divididos em pessoas, sentimentos, futuro, objetos e natureza, quanto aos temas das 33 poesias que constam na obra, foram produzidas: 12 poesias sobre pessoas, 12 poesias sobre sentimentos, 7 poesias sobre o futuro, e 2 poesias sobre natureza.

Cabe expor que, em uma totalidade de 29 autores, destaca-se a pluralidade de séries representadas, desde a 6ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, sublinhando a universalidade da poesia como meio de expressão acessível e relevante para todas as idades. Este aspecto ressalta a capacidade da poesia de servir como um veículo para o desenvolvimento pessoal e intelectual dos estudantes, incentivando-os a refletir sobre suas experiências, emoções e o mundo ao seu redor.

A distribuição temática das poesias — com ênfase em sentimentos, pessoas, futuro e natureza — revela um conjunto de preocupações e interesses dos jovens poetas, desde a introspecção emocional até a contemplação da vida social e dos desafios contemporâneos. Essa diversidade temática não apenas demonstra a versatilidade da poesia enquanto gênero literário, mas também reflete as múltiplas dimensões da experiência humana que ela é capaz de capturar e expressar.

O III Festival da Poesia não foi apenas um evento cultural, mas uma afirmação do poder da palavra escrita em promover a empatia, a reflexão crítica e o diálogo intergeracional. Ao oferecer aos jovens uma plataforma para a expressão artística e o reconhecimento de seus talentos, o festival contribuiu significativamente para o enriquecimento do ambiente educacional e cultural de Santa Albertina, SP e regiões vizinhas, ecoando a importância de tais iniciativas na formação integral dos estudantes e na construção de uma sociedade mais consciente e conectada.

A tabela infra apresenta a relação título e gênero das poesias do festival:

Tabela 4 - Relação de Títulos e Gêneros das Poesias do Festival

TÍTULO	GÊNERO
--------	--------

A vida	Sentimentos
Amor e natureza	Sentimentos
Por que não sou feliz?	Sentimentos
Esquecer, posso esquecer	Pessoas
Infância	Pessoas
Eu	Pessoas
O homem e a paz	Pessoas
Saudade	Sentimento
Saudades da infância	Sentimento
O rio	Natureza
Navegando	Futuro
Saudades	Sentimentos
Palavras	Sentimentos
Pesadelo numa noite de lua	Pessoas
Gente	Pessoas
Ontem, hoje, amanhã	Futuro
Se eu pudesse	Futuro
Operário	Pessoas
A procela	Pessoas
Mar e o amor	Natureza
Porque vieste	Sentimentos
Amor e realidade	Sentimentos
O toque	Pessoas
Sonhar	Futuro
Moryse... Minha menina	Pessoas
O desconhecido	Pessoas
Fim de romance	Sentimentos
Vida	Futuro
Chegou...	Pessoas
Contraste	Sentimentos
Um mundo aperta botões	Futuro
Concreto	Futuro
Fragmentos	Sentimentos

Fonte: Elaboração própria.

3.3 IV Festival da Poesia de Santa Albertina, SP (1975)

O IV Festival da Poesia de Santa Albertina, SP, realizado em 1975, marcou uma etapa significativa na trajetória cultural e educacional da região, consolidando-se como um espaço de expressão poética e reflexão crítica para os jovens. Neste ano, o festival expandiu seu alcance, reunindo talentos literários de diversas cidades, incluindo Paranapuã, Santa Albertina, Jales, Santa Rita D'Oeste e Santa Fé do Sul, refletindo uma diversidade de vozes e perspectivas.

A participação de alunos de 6 séries diferentes, do ensino fundamental ao médio, destacou a universalidade e a acessibilidade da poesia como forma de arte, permitindo que jovens de variadas idades expressassem suas visões de mundo, emoções e pensamentos através do verso.

Os poemas apresentados no festival abordaram uma ampla variedade de temas e gêneros, desde reflexões sobre a realidade social e ambiental até expressões íntimas de sentimentos e emoções. Entre os destaques, temos obras como "As crianças do Vietnã" de Anisley Geraldo Pereira, uma poderosa meditação sobre as consequências da guerra; "Infância" de Seleima Aparecida Pacheco, uma nostálgica lembrança dos anos de juventude; e "O sertão da criança" de Dolvair Viana Pereira, que retrata a vida e os desafios enfrentados pelas crianças no sertão brasileiro.

A diversidade temática dos poemas, que incluiu sentimentos, pessoas, natureza e futuro, demonstra a profundidade e a complexidade das experiências juvenis, bem como a capacidade da poesia de capturar e comunicar tais experiências de maneira única e poderosa. As obras selecionadas para o festival ofereceram aos participantes e ao público uma janela para a alma dos jovens poetas, revelando suas preocupações, sonhos e aspirações.

Na tabela a seguir, são apresentados o título, o nome do autor, a série e a escola/município de cada um dos alunos que publicaram seus poemas.

Tabela 5 - Relação de Trabalhos com Título, Nome do Autor, Série e Escola/Município dos Autores que Publicaram seus Poemas

TÍTULO	NOME	SÉRIE	ESCOLA/MUNICÍPIO
As crianças do Vietnã	Anisley Geraldo Pereira	8ª série C	2º Ginásio Estadual de Jales, SP
Infância	Seleima Aparecida Pacheco	7ª série C	2º Ginásio Estadual de Jales, SP
O sertão da criança	Dolvair Viana Pereira	6ª série A	2º Ginásio Estadual de Jales, SP
Hoje	Valdemir Amadeu	8ª série C	2º Ginásio Estadual de Jales, SP
Encontro desencontro	Vanildo Araújo	7ª série A	Escola de 1º e 2º grau de Paranapuã, SP
Brasil, terra dos campeões	Zigomar Luis da Cunha	8ª série A	Escola de 1º e 2º grau de Paranapuã, SP
Linda, como se olhando para uma paisagem da saudade	Jefferson Aparecido Lopes Gimenez	8ª série A	Escola de 1º e 2º grau de Paranapuã, SP
O sol	Airton Aparecido Bertoncini	N/C	Escola de 1º e 2º grau de Paranapuã, SP
Triste realidade	Sonia Aparecida Burin	7ª série	Colégio Estadual de Santa Rita D'Oeste, SP
Ilusão	Suely da Silva Oliveira	8ª série	Colégio Estadual de Santa Rita D'Oeste, SP
O homem	Lavínia de Jesus Brito	8ª série	Colégio Estadual de Santa Rita D'Oeste, SP
A vida do caboclo	Shirley de Fátima Zolim Crema	8ª série	Colégio Estadual de Santa Rita D'Oeste, SP

O vento	Valter Amaro de Oliveira	7ª série A	Ginásio Estadual de Santa Fé do Sul
Fazendo o amanhã	Maria Célia de Oliveira	8ª série A	Ginásio Estadual de Santa Fé do Sul
O Corinthians	Gilberto Antônio Luiz	7ª série A	Ginásio Estadual de Santa Fé do Sul
A natureza	Djalma Pessoa de Souza	7ª série A	Ginásio Estadual de Santa Fé do Sul
Plante uma árvore	Mário Bottázio	6ª série A	I. E. E. Profº Itael de Mattos – Santa Fé do Sul
Destruído	Cleusa Teixeira Ramos	7ª série B	I. E. E. Profº Itael de Mattos – Santa Fé do Sul
Aspecto de homens	Regina Mara Fonseca	8ª série A	I. E. E. Profº Itael de Mattos – Santa Fé do Sul
O lago	Hisao Kobayashi	8ª série D	I. E. E. Profº Itael de Mattos – Santa Fé do Sul
Apocalipse	Antônio Roberto Prajo	8ª série A	Colégio Estadual de Santa Albertina
Seca	Maria Cristina Cagnin	8ª série A	Colégio Estadual de Santa Albertina
A procura de um ideal	Suely Lourdes de Souza	8ª série A	Colégio Estadual de Santa Albertina
Homem x progresso	Elza Gonçalves Aguiar	8ª série A	Colégio Estadual de Santa Albertina
De onde você veio	Jorge Antônio Nonis	1º colegial	Escola de 1º e 2º grau de Paranapuã, SP
A um poeta triste	Elizete Sanchez Tamassia	1º colegial	Escola de 1º e 2º grau de Paranapuã, SP
Lembrando você	Shirley Aparecida Cassemiro	1º colegial	Colégio Estadual de Santa Rita D'Oeste, SP
Emoção	Luiz Carlos Pereira	2º colegial	Colégio Estadual de Santa Rita D'Oeste, SP
Enlace	Écio Marcos Ventura Menegão	2º colegial	Colégio Estadual de Santa Rita D'Oeste, SP
Frustração	Ludovico Alves Dos Santos	3º colegial	Colégio Estadual de Santa Rita D'Oeste, SP
Você	Devanilda Paula dos Santos	1º Colegial C	I. E. E. Profº Itael de Mattos – Santa Fé do Sul
Por isso sou o que sou	Mayla Yara Porto	1º Colegial A	I. E. E. Profº Itael de Mattos – Santa Fé do Sul
As duas faces de um ideal	Jeter Luís Gomes	3º colegial A	I. E. E. Profº Itael de Mattos – Santa Fé do Sul
Vida	Não constaram dados sobre autoria desta poesia		
Prisão do medo	José Luiz Igrécias	1º colegial B	I. E. E. Profº Itael de Mattos – Santa Fé do Sul
Ficção	Geraldo José Pereira	2º Colegial A	Colégio Estadual de Santa Albertina
Conversa	Helenice Rodrigues	3º colegial A	Colégio Estadual de Santa Albertina
Dois Mundos	Kaoru Harano	3º colegial A	Colégio Estadual de Santa Albertina

Fonte: Elaboração própria.

Importante ressaltar que, dentre os 38 autores que escreveram poesias em 1975, 2 deles eram alunos da 6ª Série, 7 alunos eram alunos da 7ª Série, 7 eram alunos da 7ª Série, 14 eram alunos da 8ª Série, 6 eram alunos do 1º Colegial, 3 eram alunos do 2º Colegial e 4 eram alunos do 3º Colegial

Foram elaboradas 38 poesias e foram divididos em pessoas, sentimentos, futuro, objetos e natureza. Nestes termos, as poesias trataram dos seguintes gêneros: 19 poesias sobre sentimentos, 11 poesias sobre pessoas, 6 poesias sobre a natureza e 2 poesias sobre o futuro.

A tabela infra apresenta a relação título e gênero das poesias do festival:

Tabela 6 - Relação de Títulos e Gêneros das Poesias do Festival

TÍTULO	GÊNERO
As crianças do Vietnã	Pessoas
Infância	Sentimentos
O sertão da criança	Pessoas
Hoje	Sentimentos
Encontro... desencontro	Sentimentos
Brasil, terra dos campeões	Pessoas
Linda, como se olhando para uma paisagem da saudade	Sentimentos
O sol	Natureza
Triste realidade	Sentimentos
Ilusão	Sentimentos
O homem	Pessoas
A vida do caboclo	Pessoas
O vento	Natureza
Fazendo o amanhã	Futuro
O Corinthians	Sentimentos
A natureza	Natureza
Plante uma árvore	Natureza
Destruído	Sentimentos
Aspecto de homens	Pessoas
O lago	Natureza
Apocalipse	Futuro
Seca	Natureza
A procura de um ideal	Sentimentos
Homem x progresso	Pessoas
De onde você veio	Sentimentos
A um poeta triste	Sentimentos
Lembrando você	Sentimentos
Emoção	Sentimentos
Enlace	Sentimentos
Frustração	Sentimentos
Você	Pessoas
Por isso sou o que sou	Pessoas
As duas faces de um ideal	Sentimentos
Vida	Sentimentos
Prisão do medo	Sentimentos
Ficção	Sentimentos
Conversa	Pessoas

Dois mundos	Pessoas
-------------	---------

Fonte: Elaboração própria.

3.4 V Festival da Poesia de Santa Albertina, SP (1976)

O V Festival da Poesia de Santa Albertina, SP, realizado em 1976, marcou uma continuidade na celebração da expressão poética juvenil, evidenciando a consolidação de um espaço dedicado à literatura e à educação emocional e cultural dos estudantes. Este festival, emergindo nos rastros de seus predecessores, foi enriquecido pelo apoio significativo de colaboradores novos e estabelecidos, incluindo patrocínios do Porto de Santa Albertina, SP, do Porto Santos, e do empresário Osmair Socorro dos Santos. Esses apoios não apenas viabilizaram a realização do evento mas também ampliaram seu alcance e impacto, reiterando o valor da comunidade e do investimento no desenvolvimento cultural e educacional dos jovens.

A diversidade dos participantes, abrangendo estudantes da 7ª série ao 3º colegial, reflete o amplo apelo e a importância do festival como plataforma para os jovens expressarem suas visões de mundo, emoções e criatividade através da poesia.

Na tabela infra são apresentados os títulos, os nomes dos autores e as respectivas séries dos alunos que publicaram seus poemas.

Tabela 7 - Relação de Trabalhos com Título, Nome do Autor, Série e Escola/Município dos Autores que Publicaram seus Poemas

TÍTULO	NOME	SÉRIE	ESCOLA/MUNICÍPIO
Silêncio	Oraide Aparecida Marques	8ª série A	E. E. P. S. G. de Indiaporã
O além	Maurício Cardoso Filho	7ª série B	E. E. P. S. G. de Indiaporã
Por que?	Maria Cristina Gratão	8ª série A	E. E. P. S. G. de Indiaporã
Destruição	Paulo de Tarso de Souza	8ª série A	EEPG. Profª Elza Pirro Viana - Jales, SP
Nosso tempo	Éverson Maciel Jorge	8ª série A	EEPG. Profª Elza Pirro Viana - Jales, SP
Solidão	Iraci de Oliveira	8ª série A	EEPG. Profª Elza Pirro Viana - Jales, SP
O soldado do campo	Luiz Aparecido Justo	6ª série A	EEPG. Profª Elza Pirro Viana - Jales, SP
Contraste	Tereza Célia Buzatto	8ª série A	EEPSG Paranapuã, SP
Sonhar	Linarose Suppo Pedrosa	8ª série A	EEPSG Paranapuã, SP

Gotinhas de chuva	Valter Amaro de Oliveira	7ª série – 1º grau	Escola Estadual de 1º e 2º Graus – Rubens de Oliveira Camargo – Rubinéia
Fatalidade	Paulo Sérgio Igrécias	8ª série B	Escola Estadual de 1º Grau de Santa Albertina
Epílogo	Aldo José Pereira	8ª série B	Escola Estadual de 1º Grau de Santa Albertina
Uma Entrega Total	Aparecida Gonçalves Correia	6ª série B	EEPSG de Santa Albertina
A lembrança da Saudade	Altair Fernandes Lopes	8ª série B	EEPSG de Santa Albertina
Amantes puros e loucos	João Jesuíno D’Emílio	2º colegial C	EEPSG Indiaporã
Veneno	Ademir Borges da Silva	2º colegial B	EEPSG Indiaporã
É você é	Elizete Sanches Tamassio	2º colegial	EEPSG Paranapuã, SP
Caminho da paz	Maria José Ribeiro	2º colegial	EEPSG Paranapuã, SP
Visão do nordeste	Maria Cecília de Oliveira	1º colegial – 2º grau	Escola Estadual de 1º e 2º Graus – Rubens de Oliveira Camargo - Rubinéia
Síntese	Geraldo José Pereira	3º Colegial A	EEPSG de Santa Albertina
O parnasiano	Robson José Gonzales	3º colegial A	EEPSG de Santa Albertina

Fonte: Elaboração própria.

Importante ressaltar que, dentre os 21 autores que escreveram poesias em 1976, 2 alunos eram alunos da 6ª Série, 2 eram alunos da 7ª Série, 10 eram alunos da 8ª Série, 1 era aluno do 1º Colegial, 4 eram alunos do 2º Colegial e 2 eram alunos do 3º Colegial.

Os gêneros das 21 poesias apresentadas no referido festival foram divididos em pessoas, sentimentos, futuro, objetos e natureza, sendo possível contabilizar as poesias da seguinte forma: 8 poesias sobre sentimentos, 6 poesias sobre pessoas, 4 poesias sobre a natureza e 3 poesias sobre o futuro.

Com temas que vão desde reflexões pessoais até críticas sociais, os poemas apresentados abordam sentimentos, pessoas, natureza, e contemplações sobre o futuro, demonstrando a capacidade dos jovens poetas de transitar por diversos gêneros literários. Estes jovens escritores, com suas obras, contribuem para uma compreensão mais profunda das diversas facetas da experiência humana, desde a introspecção pessoal até a análise crítica do mundo ao seu redor.

A tabela de gêneros revela a predominância de poemas focados em sentimentos, seguidos por reflexões sobre pessoas, a natureza, e projeções sobre o futuro. Esta distribuição temática não apenas destaca a sensibilidade dos jovens autores para com o mundo interior e

exterior mas também sublinha a relevância da poesia como um meio de explorar e expressar complexidades emocionais e sociais.

O V Festival da Poesia não foi apenas um evento cultural; foi uma celebração da juventude, da criatividade e da expressão literária. Ao fornecer uma plataforma para que os estudantes compartilhem suas vozes únicas, o festival desempenhou um papel crucial na promoção da literatura e na valorização da educação holística. Ele reforça a ideia de que a poesia, com sua capacidade de capturar a essência da experiência humana, é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal e cultural dos jovens, incentivando-os a refletir, questionar e sonhar.

A tabela infra apresenta a relação título e gênero das poesias do festival:

Tabela 8 - Relação de Títulos e Gêneros das Poesias do Festival

TÍTULO	GÊNERO
Silêncio	Sentimentos
O além	Natureza
Porque?	Sentimentos
Destruição	Pessoas
Nosso tempo	Futuro
Solidão	Sentimentos
O soldado do campo	Pessoas
Contraste	Sentimentos
Sonhar	Sentimentos
Gotinhas de chuva	Natureza
Fatalidade	Sentimentos
Epílogo	Futuro
Uma entrega total	Pessoas
Lembranças da saudade	Sentimentos
Amantes puros e loucos	Pessoas
Veneno	Natureza
É você é	Pessoas
Caminho da paz	Futuro
Visão do nordeste	Natureza
Síntese	Sentimentos
O parnasiano	Pessoas

Fonte: Elaboração própria.

4 FESTIVAIS DE POESIA EM SANTANA DA PONTE PENSA, SP

Depois que Marcos Marin trabalhou em Santa Albertina, SP, foi transferido para o município de Santana da Ponte Pensa, SP, onde implementou a realização de Festivais de Poesia.

A seguir são apresentados dados sobre os Festivais de Poesia “Assim começaram os grandes poetas”, realizados nos anos de 1992, 1994 e 1995.

Cabe esclarecer que, apesar das pesquisas realizadas, não foram obtidos dados sobre outros Festivais de Poesia realizados no município.

4.1 Festival de Poesias – Assim começaram os grandes poetas (1992)

Nos próximos parágrafos são apresentadas algumas informações sobre o primeiro festival de poesias da Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Domingos Donato Rivelli e o livreto correlato.

O primeiro festival de poesias na referida escola ocorreu no ano de 1992 e cada autor das poesias declamou, perante a comunidade, os textos que produziu. Além disso, na ocasião, foi lançado o livreto “Assim nascem os grandes poetas – Festival de Poesias”.

A obra se inicia com a seguinte frase de Rubem Alves: “A educação é uma atividade criadora, que traz à existência, aquilo que ainda não existe”.

Na mesma página há um texto elaborado por Marcos Molez Marin, que era Diretor de Escola, e Júlia Maria Laudino Marin, que era Assistente de Diretor. Conforme o texto

De parabéns estão os professores deste estabelecimento de ensino, principalmente na área de Comunicação e Expressão que, sob a coordenação da professora Genir Antonia dos Reis, vem realizando um trabalho dinâmico e criativo, despertando a sensibilidade do educando, para a criação de textos poéticos.

Temos certeza que, com a realização desse trabalho, estamos caminhando no rumo certo na busca dos objetivos mais sensíveis da difícil tarefa de educar.

A página seguinte da obra apresenta os seguintes agradecimentos pela colaboração: “Professores e funcionários da escola, Grêmio Estudantil e A.P.M., Aos pais e alunos, Agência Banespa, Cafeeira e Cerealista Tobal e Drogaria Santana”.

Consta ainda agradecimentos especiais a “José Reinaldo Tavares de Souza prefeito municipal pela colaboração em todas as atividades da escola”.

Na tabela infra são apresentados os títulos, os nomes dos autores e as respectivas séries dos alunos que publicaram seus poemas.

Tabela 9 - Relação de Trabalhos com Título, Nome do Autor, Série e Escola/Município dos Autores que Publicaram seus Poemas

TÍTULO	NOME	SÉRIE	MUNICÍPIO
Amigo	Jucialiana Cristina Barbosa	8ª Série A	Santana da Ponte Pensa, SP

Maldade	Terezinha Duarte Ferreira	3º Colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Sentimentos	Simão Tavares de Souza Junior	8ª Série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Um resto de esperança	Andréa de Araújo Ortega	2º Colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Gente	Gabriela Maria Garcia Carvalho	8ª Série A	Santana da Ponte Pensa, SP
A caneta	Francisco Marin Cruz Netto	8ª Série A	Santana da Ponte Pensa, SP
O amor	Terezinha Duarte Ferreira	3º Colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Saudade	Amábile Aparecida Pirola	1º Colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
A esperança	Larissa Cristina Marin	6ª Série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Ilusão de um sonhador	Simão Tavares de Souza Junior	8ª Série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Seu jeito	Marcos Antonio Eiras	3º Colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
O sonho	Ademar José Dias	6ª Série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Direitos da vida	Maria Cecília Tavares de Souza	6ª Série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Partida	Ivo Agnaldo Pagiato	3º Colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Terra	Gabriela Maria Garcia Carvalho	8ª Série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Amor inesquecível	Andréa de Araújo Ortega	2º Colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Viver	Vanderléia R. Massuia	1º Colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
À você mulher	Luis Augusto Morete	1º Colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Um garoto	Leandro Lopes da Silva	8ª Série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Os gordinhos	Maria Cecília Tavares de Souza	6ª Série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Esquecer você...	Alessandra Pereira da Silva	3º Colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
A Floresta	Alessandra de Fátima Pavaneli	6ª Série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Momentos	Adriana Maia da Silva	8ª Série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Assim é minha vida	Márcia Meire Deboleta	2ª Colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Vida	José Vanderlei Corsini	3º Colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Mãe	Lisandréa Tozo	8ª Série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Ser bom	Cleuza R. Trivelato	1º Colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
As crianças	Lilian Kélli Boer	6ª Série A	Santana da Ponte Pensa, SP

A cachoeira	Lilian Flávia Gonçalves	5ª Série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Amar é...	Valquíria Regina Pirola	1º Colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
A caneta	Ademar José Dias	6ª Série A	Santana da Ponte Pensa, SP
A mamãe	Amaro Divino Pereira da Silva	5ª Série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Os ladrões	Ana Paula Scatena	8ª Série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Vida	Suze Martins Corade	5ª Série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Se és capaz	Edinéia Baldívia Dani	7ª Série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Pôr do sol	Marlene Constante Viralvas	7ª Série B	Santana da Ponte Pensa, SP

Fonte: Elaboração própria.

Importante ressaltar que, dentre os 30 autores que escreveram poesias em 1992, 3 deles eram alunos da 5ª Série, 5 alunos eram alunos da 6ª Série (um aluno e uma aluna escreveram cada um duas poesias), 2 eram alunos da 7ª Série, 8 eram alunos da 8ª Série (um aluno e uma aluna escreveram cada um duas poesias), 5 eram alunos do 1º Colegial, 2 eram alunos do 2º Colegial (uma aluna escreveu duas poesias) e 5 eram alunos do 3º Colegial (uma aluna escreveu duas poesias).

Os gêneros das 36 poesias apresentadas no referido festival foram divididos em pessoas, sentimentos, futuro, objetos e natureza, sendo possível contabilizar as poesias da seguinte forma: 18 poesias sobre sentimentos, 10 poesias sobre pessoas, 4 poesias sobre a natureza, 2 poesias sobre o futuro e 2 poesias sobre objetos.

A tabela infra apresenta a relação título e gênero das poesias do festival:

Tabela 10 - Relação de Títulos e Gêneros das Poesias do Festival

TÍTULO	GÊNERO
Amigo	Pessoas
Maldade	Sentimentos
Sentimentos	Sentimentos
Um resto de esperança	Futuro
Gente	Pessoas
A caneta	Objetos
O amor	Sentimentos
Saudade	Sentimentos
A esperança	Futuro
Ilusão de um sonhador	Sentimentos
Seu jeito	Pessoas
O sonho	Sentimentos
Direitos da vida	Sentimentos
Partida	Sentimentos

Terra	Natureza
Amor inesquecível	Sentimentos
Viver	Sentimentos
A você mulher	Pessoas
Um garoto	Pessoas
Os gordinhos	Pessoas
Esquecer você...	Sentimentos
A Floresta	Natureza
Momentos	Sentimentos
Assim é minha vida	Sentimentos
Vida	Sentimentos
Mãe	Pessoas
Ser bom	Sentimentos
As crianças	Pessoas
A cachoeira	Natureza
Amar é...	Sentimentos
A caneta	Objetos
A mamãe	Pessoas
Os ladrões	Pessoas
Vida	Sentimentos
Se és capaz	Sentimentos
Pôr do sol	Natureza

Fonte: Elaboração própria.

4.2 Festival de Poesias – Assim começaram os grandes poetas (1994)

Adiante serão apresentadas informações com relação ao Festival “Assim começaram os grandes poetas” do ano de 1994, o livreto se inicia com uma mensagem ao leitor escrita pelo diretor da escola Marcos Molez Marin e a assistente diretora Júlia M. L. Marin que dispõe:

Mais uma vez vimos a público, para oferecer-lhe aquilo que o poder de criação dos nossos jovens nos deu neste ano de 1994.
Você que nos acompanha, vê que alguns dos poetas que aqui estão, crescem, ano a ano, e novos valores surgem.

Com citação do poeta Fernando Pessoa:

“O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que finge ser dor
A dor que deveras sente”

Genir A. dos Reis e Rosana Prioto Poltronieri ainda no início do livreto faz questão de parabenizar os autores que fizeram parte do festival com a seguinte mensagem:

Este livro dedicamos a você “aluno”.
Gratos estamos pela sua participação e colaboração.

Esperamos que essa pequena semente lançada continua a frutificar.
Parabéns poetas!

Saliento ainda que, a obra teve apoio da Prefeitura Municipal do município de Santana da Ponte Pensa, SP, a obra conta com 50 poesias dos mais sortidos gêneros

Na tabela infra são apresentados os títulos, os nomes dos autores e as respectivas séries dos alunos que publicaram seus poemas.

Tabela 11 - Relação de Trabalhos com Título, Nome do Autor, Série e Escola/Município dos Autores que Publicaram seus Poemas

TÍTULO	NOME	SÉRIE	ESCOLA/MUNICÍPIO
Ao meu amigo	Maria Cecília Tavares de Souza	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Crescer	Larissa Cristina Marin	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Semente	Lilian Flávia Gonçalves	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Pensamento sonhador	Julio César Cardoso Alves	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Jovem	Willians Diniz Bigoto	6ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
O mundo	Kathiúsca F. Pessota	6ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Natureza	Jôse Prado Cardoso	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Brasil de cara nova	Maria Cecília Tavares de Souza	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Poeta	Silvia F. Brigatti	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Vida	Irací da Silva de Amaral	5ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Poesia	Nelson V. Pirola	6ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Sonhar	Claudemir Aparecido Pinheiro	5ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Palavras	Alessandra Fabreto	6ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
O amor	Julio César Cardoso Alves	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
O sonho	Maria Cecília Tavares de Souza	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Saudade	Suze Martins Coraldi	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Lembranças	Alessandra Fabreto	6ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Um tempo de saudade	Lidiane Patrícia Tozo	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Uma lágrima	Liliane Maria Capelett	6ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP

Sonhar	Adalberto H. Araújo da Silva	5ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Adolescência	Washington Lazarini	6ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
As estações	Larissa Cristina Marin	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Ser jovem	Edimara Baldivia Dani	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Minha vida	Adalberto H. Araújo da Silva	5ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Adolescência	Larissa Cristina Marin	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
A esquina da rua sete	Wagner Marcelo da Cunha	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
As drogas	Silvia F. Brigatti	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
O futebol	Fernando Longhi Tobal	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
A bola	Rodrigo Nunes	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
A caneta	Aldo Pereira dos Santos	5ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
O herói	Anita Dayane Lazarini	5ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Tributo aos poetas	Ana Paula Scatena	2º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Liberdade	Adriana Gonçalves	6ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Basta um momento	Valéria da Silva	1º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Felicidade	Cleusa Rodrigues Trivelato	3º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Amor	Isabel de Freitas Santos	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Desejo	Lisandrée Tozo	2º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Viver bem	Vanderléia Regina Massuia	3º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Construção Humana	Ana Paula Scatena	2º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Nas sombras da glória	Amábile Pirola	3º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Argumentos	Juciliana Cristina Barbosa	2º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Coisas de adolescente	Isabel Santana	1º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Eu	Lillian Kéli Boer	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Brasil do povo	Ana Paula Scatena	2º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
A esperança da vitória	Vanderléia Regina Massuia	3º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Um muito	Diogo da Silva	1º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Lembrança	Fernanda Paula S. Bicker	8ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
O acaso	Silmara Deise de Freitas	2º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP

A escola	Camila Passarello Balduino	4ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Estrelinha	Rafael Venâncio	3ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Leilão de horta	Polyana Tavares de Souza	3ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
O amor	Sandra Lino Barbosa	3ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
O natal	Marieli Morete Capelleti	CBC - A	Santana da Ponte Pensa, SP

Fonte: Elaboração própria.

Importante ressaltar que, dentre os 43 autores que escreveram poesias em 1994, 3 deles eram alunos da 3ª série, 1 era aluno da 4ª Série, 6 alunos eram alunos da 5ª Série, 6 eram alunos da 6ª Série e a aluna Alessandra Fabreto escreveu 2 poesias, 5 eram alunos da 7ª Série, 11 eram alunos da 8ª série, 2 alunas escreveram 3 poesias e um aluno escreveu 2, 3 eram alunos do 1º Colegial, 5 eram alunos do 2º Colegial e 3 alunos eram do 3º Colegial

Os gêneros das 50 poesias declamadas no festival e publicadas em livreto sobre o festival, foram divididos em pessoas, sentimentos, futuro, objetos e natureza, sendo possível contabilizar as poesias da seguinte forma: 23 poesias sobre sentimentos, 12 poesias sobre pessoas, 7 poesias sobre a futuro, 6 poesias sobre a natureza e 2 poesias sobre objetos.

A tabela infra apresenta a relação título e gênero das poesias do festival:

Tabela 12 - Relação de Títulos e Gêneros das Poesias do Festival

TÍTULO	GÊNERO
Ao meu amigo	Pessoas
Crescer	Sentimentos
Semente	Natureza
Pensamento sonhador	Futuro
Jovem	Pessoas
O mundo	Natureza
Natureza	Natureza
Brasil de cara nova	Futuro
Poeta	Sentimentos
Vida	Sentimentos
Sonhar	Futuro
Palavras	Sentimentos
O amor	Sentimentos
O sonho	Futuro
Saudade	Sentimentos
Uma lágrima	Sentimentos
Sonhar	Futuro
Adolescência	Pessoas
As estações	Natureza
Ser jovem	Pessoas
Minha vida	Sentimentos
Adolescência	Pessoas

As drogas	Sentimentos
A esquina da rua sete	Sentimentos
O futebol	Sentimentos
A bola	Objetos
A caneta	Objetos
O herói	Pessoas
Tributo aos poetas	Sentimentos
Liberdade	Sentimentos
Basta um momento	Sentimentos
Felicidade	Sentimentos
Amor	Sentimentos
Desejo	Sentimentos
Viver bem	Futuro
Construção humana	Pessoas
Nas sombras da glória	Sentimentos
Argumentos	Sentimentos
Coisas de adolescente	Pessoas
Eu	Pessoas
Brasil do povo	Pessoas
A esperança da vitória	Futuro
Um mito	Sentimentos
Lembranças	Sentimentos
O acaso	Sentimentos
A escola	Pessoas
Estrelinha	Natureza
Leilão de horta	Natureza
O amor	Sentimentos
O natal	Pessoas

Fonte: Elaboração própria.

4.3 Festival de Poesias – Assim começaram os grandes poetas (1995)

Continuadamente temos o último e não menos importante Festival desse capítulo que é o Festival “Assim começaram os grandes poetas” do ano de 1995, que conta com o maior número de poesias escritas, contabilizando 92 poesias.

O livreto inicia com uma mensagem da Direção:

A Equipe Escolar da E.E.P.S.G. Domingos Donato Rivelli de Santana da Ponte Pensa, SP, vendo a escola como um espaço destinado ao crescimento intelectual e cultural, dinamizando os conteúdos, tornando-os mais próximos da vivência do aluno e respeitando seus valores artísticos e culturais propôs como uma de suas metas prioritárias, despertar em seus alunos o gosto pela poesia e a criação de textos poéticos, culminando com a montagem de um caderno de poesias e a realização de um festival, sendo este o IV Festival de Poesias, promovido pela EU, com premiação dos melhores trabalhos.

Mesmo sabedores da difícil situação por que passa o ensino público, vivendo dificuldades como todos nesse período de recessão, não se intimidaram e os obstáculos foram transpostos. O amor a seriedade, e a consciência da responsabilidade de Educador foram as armas utilizadas.

De parabéns estão todos os professores envolvidos, pelo empenho e dedicação. O trabalho incansável dos professores, dos Coordenadores e principalmente da equipe organizadora, as professoras de Português: Genir Antonia dos Reis, Rosana Prioto

Poltronieri e Celina Cristina T. Galante, que conscientes de seu papel souberam tão bem desenvolver suas ações para atingir as metas planejadas.

Vocês, nossos alunos Estão de parabéns por tão brilhante trabalho. Textos singelos, mas que nos trazem tanta beleza e autenticidade, verdadeiras obras poéticas e continuem assim, sempre criando e acreditando, porque: “Assim começaram os grandes poetas” ...

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

A felicidade é como a gota
De orvalho numa pétala de flor
Brilha tranquila, depois de leve oscila
E cai como uma lágrima de amor.

O caderno e o Festival de Poesias do ano de 1995 foi dedicado aos poetas Vinícius de Moraes e Tom Jobim.

Na tabela infra são apresentados os títulos, os nomes dos autores e as respectivas séries dos alunos que publicaram seus poemas.

Tabela 13 - Relação de Trabalhos com Título, Nome do Autor, Série e Escola/Município dos Autores que Publicaram seus Poemas

TÍTULO	NOME	SÉRIE	ESCOLA/MUNICÍPIO
A minha escola	Tiago Corrêa Penha Delsin	CBI – A	Santana da Ponte Pensa, SP
Meu cachorro	Juliano Moisés Tobal	CBI – A	Santana da Ponte Pensa, SP
O sonho realizado	Parla Camila dos Reis de Souza	CBI – A	Santana da Ponte Pensa, SP
As flores	Ariadne Zélio Garcia Plagliuca	CBI – A	Santana da Ponte Pensa, SP
As borboletas	Glaucia Regiani Pirola	CBI – A	Santana da Ponte Pensa, SP
A natureza	Aline Timóteo Marquês	CBI – B	Santana da Ponte Pensa, SP
A árvore	João Paulo V. Soares	CBC – A	Santana da Ponte Pensa, SP
A natureza	Jaqueline Caroline Fábio	CBC – A	Santana da Ponte Pensa, SP
O ovo	Rosivânia das Chagas dos Santos	CBC – B	Santana da Ponte Pensa, SP
A árvore	Mirian Crislaine T. Rodriguês	CBC – B	Santana da Ponte Pensa, SP
A primavera	Fernando Lucas Cardoso	3ª série	Santana da Ponte Pensa, SP
O vento	Tânia Martins Coradi	3ª série	Santana da Ponte Pensa, SP

Enxame	Fabrcio Faria Pessota	3ª série	Santana da Ponte Pensa, SP
A natureza	Mirian Crislaine Paran Faria	3ª série	Santana da Ponte Pensa, SP
Minha professora	Polyana Tavares de Souza	4ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Felicidade	Tássio Fabiano F. Farina	4ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Amigo	Taísa Morete da Silva	4ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
O meu chulé	Willian Francisco Tozo	4ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
O amor	Talita Corrêa Delsin	4ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
A pena	Juliano dos Santos Ferreira	4ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
O amor	Fábio Gavoti	4ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
A flor do amor	Alessandra Priscila B. Alves	4ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Crianças Abandonadas	Aline Adalesa Boer	5ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Liberdade	Adaiane R. S Moreira	5ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Racismo	Valquíria Cardoso	5ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Idoso	Suseli Aguiar Bertorelo	5ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Crianças Abandonadas	Aline Patrícia da Cunha	5ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Liberdade	Edinéia Soares de Oliveira	5ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Ser criança	Aline Adalesa Boer	5ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Escola	Itamar Bernardes Silva	5ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Trânsito	Márcio Valdir Brigatti	5ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Trânsito	Irací da S. de Amaral	6ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Zona norte zona morte	Rogério L. Mathias da Silva	6ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
País abandonado	Daiane M. Casagrande	6ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Coragem	Keli Aparecida Pavim	6ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Liberdade	Elis Esmargiasse Manuel	6ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Meio ambiente	Daiane M. Casagrande	6ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Rodeio	Ederson Alessandro Rosa	6ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Sonho	Anderson F. Chagas	6ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Quem sou eu?	Alessandra Fabreto	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP

A música	Kathiúsca F. Pessota	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Alguém	Liliane M. Capeletti	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Tempestade de amor	Alessandra D. Sgobi	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Meus versos	Dayane Ap. de Oliveira	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
O cérebro e a visão	Alessandra Fabreto	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Quem sou eu?	Michele Fernanda Talpo	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Mulher	Liliane M. Capeletti	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Poesia	Alessandra Fabreto	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Futebol	Willians Diniz Bigoto	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
É necessário	Alessandra Fabreto	7ª série	Santana da Ponte Pensa, SP
Ser ou não ser?	Kathiúsca F. Pessota	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
O amigo em nossas vidas	Luciani Denise Brito	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Mulher	Alessandra Fabreto	7ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Sou vida	Fabiana da Silva	7ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Amizade	Nélson Vitor Pirola	7ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Ser amigo é...	Ilza Aparecida de Souza	7ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Ser feliz	Adriana Gonçalves	7ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
O sonho do estudante	Silmara Nogueira	7ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Poesia crítica	Paulo A. Sgobi	7ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Lágrimas	Fabiana da Silva	7ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Escola Santanense	Nelson V. Pirola	7ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Primavera	Ilza Aparecida de Souza	7ª série B	Santana da Ponte Pensa, SP
Analfabetismo	Lilian F. Gonçalves	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Realidade	Gislaine Carla de Aguiar	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
A beleza da vida	Adriana Bicker	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Ser livre	Silvana Bento	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Conhecer	Jôse Prado Cardoso	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Talvez o amor	Lilian Flávia Gonçalves	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Viver	Gislaine Carla de Aguiar	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP

A terra	Nestor Donizete Sgobi	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Economia	Sílvia Ferreira Brigatti	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
O país da luz	Juscemar de Souza Vieira	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Vida	Suze Martins Coradi	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Viver	Daiane Cristina F. Ferrari	8ª série A	Santana da Ponte Pensa, SP
Sou mais um	Abraão D. Santos	1º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Disfarce	Ana Paula Scatena Granado	3º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Flor mulher	Isabel Santana	2º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Ao pôr-do-sol	Lidiane Patrícia Tozo	1º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Menino de rua	Denise de Lima Girabel	1º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Política... Pura corrupção	Marta Selma Torres Casagrande	1º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Prisão sem muros	Ana Paula Scatena Granado	3º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP'
Sociedade	Cátia Pirola	2º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Fragilidade	Diogo da Silva Roiz	2º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Providências	Ana Paula Scatena Granado	3º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Menino de rua	Marlene M. Trindade	2º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
O poeta	Everaldo B. da Silva	3º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Deus	Wagner Ap. Roncato	2º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Grão de honestidade	Evandro Lopes da Silva	1º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Restos	Ana Paula Scatena Granado	3º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Aids	Marlene Martins Trindade	2º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Mundo desigual	Wagner M. da Cunha	1º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP
Senna	Everaldo B. da Silva	3º colegial	Santana da Ponte Pensa, SP

Fonte: Elaboração própria.

Importante ressaltar que, dentre os 76 autores que escreveram poesias em 1995, 4 deles eram alunos do CBC, 4 alunos eram alunos da 3ª Série, 8 eram alunos da 4ª Série, 8 eram alunos da 5ª Série a aluna Aline Adalesa Boer escreveu 2 poesias, 8 eram alunos da 6ª série, 14 eram alunos do 7 série a aluna Alessandra Fabreto escreveu 5 poesias, Kathúsca F. Pessota escreveu 2, Liliane Capeletti escreveu 2, Fabiana da Silva escreveu 2, Nelson Vitor Pirola escreveu 2 e

Ilza Aparecida de Souza escreveu 2 poesias, 9 eram alunos da 8ª série, a aluna Lilian Flávia Gonçalves e Gislaire Carla Aguiar escreveram 2 poesias cada uma, 6 eram alunos do 1º colegial, 5 alunos eram do 2º colegial e a aluna Marlene Martins Trindade escreveu 2 poesias diferentes, 3 eram alunos do 3º colegial e o aluno Everaldo B. da Silva escreveu 2 poesias e a aluna Ana Paula Scatena Granado escreveu 3.

Os gêneros das poesias 92 apresentadas no festival foram divididos em pessoas, sentimentos, futuro, objetos e natureza e foram contabilizadas do seguinte modo: 47 poesias sobre sentimentos, 24 poesias sobre pessoas, 15 poesias sobre a natureza, 5 poesias sobre o futuro e 1 poesia sobre objetos.

A tabela infra apresenta a relação título e gênero das poesias do festival:

Tabela 14 - Relação de Títulos e Gêneros das Poesias do Festival

TÍTULO	GÊNERO
A minha escola	Pessoas
Meu cachorro	Sentimentos
O sonho realizado	Sentimentos
As flores	Natureza
As borboletas	Natureza
A natureza	Natureza
A árvore	Natureza
A natureza	Natureza
O ovo	Objeto
A árvore	Natureza
A primavera	Natureza
O vento	Natureza
Enxame	Natureza
A natureza	Natureza
Minha professora	Pessoas
Felicidade	Sentimentos
Amigo	Pessoas
O meu chulé	Sentimentos
O amor	Sentimentos
A pena	Natureza
O amor	Sentimentos
A flor do amor	Sentimentos
Crianças Abandonadas	Pessoas
Liberdade	Sentimentos
Racismo	Pessoas
Idoso	Pessoas
Crianças Abandonadas	Pessoas
Liberdade	Sentimentos
Ser criança	Pessoas
Escola	Pessoas
Trânsito	Sentimentos
Trânsito	Sentimentos
Zona norte zona morte	Sentimentos
País abandonado	Futuro
Coragem	Sentimentos

Liberdade	Sentimentos
Meio ambiente	Natureza
Rodeio	Sentimentos
Sonho	Futuro
Quem sou eu?	Pessoas
A música	Sentimentos
Alguém	Pessoas
Tempestade de amor	Sentimentos
Meus versos	Sentimentos
O cérebro e a visão	Sentimentos
Quem sou eu?	Pessoas
Mulher	Pessoas
Poesia	Sentimentos
Futebol	Sentimentos
É necessário	Sentimentos
Ser ou não ser?	Pessoas
O amigo em nossas vidas	Pessoas
Mulher	Sentimentos
Sou vida	Sentimentos
Amizade	Pessoas
Ser amigo é...	Sentimentos
Ser feliz	Sentimentos
O sonho do estudante	Futuro
Poesia crítica	Sentimentos
Lágrimas	Sentimentos
Escola Santanense	Sentimentos
Primavera	Natureza
Analfabetismo	Pessoas
Realidade	Sentimentos
A beleza da vida	Sentimentos
Ser livre	Sentimentos
Conhecer	Sentimentos
Talvez o amor	Sentimentos
Viver	Futuro
A terra	Natureza
Economia	Pessoas
O país da luz	Futuro
Vida	Sentimentos
Viver	Sentimentos
Sou mais um	Pessoas
Disfarce	Sentimentos
Flor mulher	Sentimentos
Ao pôr-do-sol	Natureza
Menino de rua	Pessoas
Política... Pura corrupção	Sentimentos
Prisão sem muros	Sentimentos
Sociedade	Pessoas
Fragilidade	Sentimentos
Providências	Sentimentos
Menino de rua	Pessoas
O poeta	Pessoas
Deus	Sentimentos
Grão de honestidade	Sentimentos
Restos	Sentimentos
Aids	Sentimentos
Mundo desigual	Sentimentos
Senna	Pessoas

Fonte: Elaboração própria.

5 OS ALUNOS POETAS

A influência positiva do professor Marcos Marin perante seus alunos e os impactos dos Festivais de Poesia ultrapassaram os limites do ambiente escolar. Alunos e professores da Escola de Santa Albertina, SP continuaram a se reunir nos finais de ano, e os laços permaneceram, inclusive, na última década, incrementados pelas redes sociais. Essa

continuidade de relações evidencia a profundidade do impacto de Marin, que conseguiu criar uma comunidade coesa e engajada em torno da poesia e da expressão literária.

Importante também levar em conta que alguns alunos, tanto de Santa Albertina, SP quanto de Santana da Ponte Pensa, SP, continuaram escrevendo poesias, demonstrando um amor duradouro pela arte literária. Eles passaram a usar a poesia como forma de lidar com desafios pessoais, transformando suas vidas de forma muito positiva.

O professor Lucilo Antônio Rodrigues é um exemplo de sucesso acadêmico e profissional. Ex-aluno do Colégio Estadual de Santa Albertina, ele destacou-se por ter vencido o Festival de Poesia local, o que demonstra seu compromisso com as artes desde cedo. De acordo com dados extraídos de seu currículo Lattes, Lucilo Rodrigues concluiu a graduação, mestrado e doutorado em Letras pela UNESP/IBILCE em São José do Rio Preto – SP. Atualmente, ele é professor adjunto no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na unidade de Paranaíba, além de contribuir para o Programa de Pós-Graduação em Educação (PGEDU) e o Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) na UEMS em Campo Grande – MS. A trajetória de Rodrigues não apenas reflete seu compromisso com a educação de qualidade, mas também demonstra como a poesia e a escrita podem servir como ferramentas poderosas para a transformação pessoal e profissional (RODRIGUES, 2024).

Outro exemplo inclui o aluno Sandro Rocco, cuja poesia em homenagem ao professor Marcos consta no próximo capítulo e foi um dos vencedores no Festival em Santa Albertina, SP. Sandro é um exemplo da integração bem-sucedida entre formação acadêmica e paixão pelas artes. Crescendo em Santa Albertina, SP, onde atuou como Escrivão de Polícia, formou-se em Ciências, com habilitação em Biologia pela FAFICLE de Jales - SP e em Direito pela Faculdade Toledo de Araçatuba - SP. Além de sua carreira profissional, Sandro é um fervoroso defensor das artes, sendo membro da Casa do Poeta e Escritor de Jales - SP e ocupando a cadeira nº 38 na Academia Nacional de Letras do Portal do Poeta Brasileiro. Sua paixão pela poesia não apenas reflete seu amor pela expressão literária, mas também homenageia figuras inspiradoras de sua vida, como o professor Marcos Molez Marin, a quem dedicou uma poesia. A influência de Marin, que incorporou a poesia e as artes no ambiente escolar, ressoou profundamente em Sandro, demonstrando como a educação pode transcender o ensino tradicional e impactar de forma duradoura a vida de seus alunos (ROCCO, 2024).

Outro exemplo de participante do Festival de Poesia no município de Santana da Ponte Pensa, SP, foi o professor Diogo da Silva Roiz, que escreveu a poesia "Fragilidade" no livreto alusivo ao Festival de 1995. Atualmente, ele é professor associado na Universidade Estadual

de Mato Grosso do Sul (UEMS), nos cursos de Pedagogia e de Ciências Sociais, e do programa de pós-graduação em Educação. Diogo é doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde também concluiu estágio de pós-doutorado em 2015. Foi um dos editores da revista *Interfaces da Educação* e coordenador institucional do projeto "Biografias Intelectuais: Trajetórias de Pesquisadoras Pioneiras nos Estudos Históricos Brasileiros", contemplado pelo Edital n. 013/2015 – Memórias Brasileiras: Biografias, da Capes. Suas pesquisas têm se preocupado com a constituição do campo disciplinar da História no Brasil, a história de historiadores e historiadoras, a formação do ofício de historiador e a história da historiografia.

O subscritor desta dissertação não foi aluno de Marcos Marin, todavia, estudou na Escola Estadual Domingos Donato Rivelli enquanto ele era diretor e conviveu com o professor desde aquela época em virtude de laços familiares. Na última década, o subscritor coordenou e escreveu aproximadamente 30 livros, passou a ministrar aulas em pós-graduações e sempre destacou o papel fundamental do professor Marcos Marin ao apresentar e emprestar inúmeros livros, desde romances até obras de filósofos clássicos, bem como ofereceu conhecimentos sobre música clássica, algo muito distante das pessoas no início da década de 90. Essa influência direta e pessoal de Marin demonstra como suas práticas pedagógicas e seu amor pela cultura tiveram um impacto profundo e duradouro na vida daqueles com quem ele conviveu.

Assim, pode-se afirmar que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor Marcos foram capazes de inspirar seus alunos e as pessoas com quem ele conviveu a se expressarem, a acreditarem em si mesmos, a se tornarem membros engajados da comunidade, a aumentarem a ambição nas suas perspectivas de vida e a apresentar um mundo novo a partir do estímulo para a redação de poesias e também considerando os livros e músicas que ele apresentava às pessoas com quem convivia, de forma que tudo isso teve o condão de impactar de forma muito positiva a vida das pessoas. O fato de os Festivais de Poesia serem abertos à comunidade, contando com a participação dos orgulhosos pais que se encantavam com a capacidade poética dos seus filhos e da população em geral que assistia as apresentações, fortaleceu os laços entre escola e comunidade, tornando a educação um esforço colaborativo.

O impacto positivo dessas práticas não terminou com sua passagem pelas referidas escolas, pois o amor pela poesia que ele cultivou continuou a florescer em muitos de seus ex-alunos. Alguns seguiram carreiras literárias, enquanto outros mantiveram a poesia como um passatempo. Alguns até mesmo retornaram às escolas como professores e passaram a inspirar outras gerações de alunos. Pode-se dizer que o legado duradouro desse professor é um

testemunho do potencial transformador da educação, evidenciando como um educador fascinado pelo desejo de ensinar pode influenciar positivamente a vida de seus alunos e da comunidade.

Nas imagens seguintes, vemos o professor Marcos Marin e a professora Julia Laudino Marin acompanhados pelos alunos da escola.



Figura 11 - Alunos com o professor Marcos Marin e a professora Julia Laudino Marin, com destaque ao aluno Diogo da Silva Roiz, atualmente professor da UEMS, ao lado de Marcos

Fonte: Arquivos da Escola Estadual Domingos Donato Rivelli.



Figura 12 - Alunos e alunas da Escola

Fonte: Arquivos da Escola Estadual Domingos Donato Rivelli.



Figura 13 - Alunos e alunas da Escola

Fonte: Arquivos da Escola Estadual Domingos Donato Rivelli.



Figura 14 - Professor Marcos Marin com alunos e alunas da Escola

Fonte: Arquivos da Escola Estadual Domingos Donato Rivelli.

CONCLUSÃO

No mês de maio de 2022, depois de passar mais de dez anos em tratamento decorrente do câncer, doença que sempre enfrentou com resignação e bom humor, Marcos Molez Marin faleceu em sua casa, cercado das pessoas que mais amava, após passar algumas semanas se despedindo de mais de uma centena de familiares e amigos que estiveram em sua residência ou que receberam sua visita no final de sua jornada neste plano.

A trajetória profissional e pessoal do educador se reflete na comoção que o seu falecimento gerou entre as pessoas que o conheciam.

O professor Marcos Molez Marin sempre se destacou pela forma vanguardista, carinhosa, dedicada e descontraída que conduziu sua trajetória pessoal e profissional que impactou de forma muito positiva a vida das pessoas que tiveram contato com ele e ofereceu uma contribuição muito intensa para a formação dos seus alunos, principalmente por estimular que seus alunos lessem e também pelos Festivais de Poesia que organizou em Santana da Ponte Pensa, SP e Santa Albertina, SP.

A trajetória de Marcos Molez Marin foi homenageada em uma poesia elaborada pelo professor Gilberto Carreiro. Abaixo, a poesia de Carreiro (2023):

O Espanhol

Meus Caros Seis Leitores!
 Quando nos conhecemos não fomos lá muito com a cara do outro.
 Ambos vaidosos e teimosos.
 Com o tempo, fomos nos conhecendo melhor e nos abrandando em relação à uma certa birra.
 O tempo nos tornou parceiros.
 Juntos, com a Professora Amira, fomos distribuindo o pouco que sabíamos.
 Meio que criamos um departamento de Letras com as nossas imperfeições e regras não ortodoxas.
 Não reprovávamos os nossos alunos se eles fossem destaques nas demais matérias
 Junto com os alunos da Carlos Lenarduzzi criamos a melhor biblioteca das escolas da região.
 Sempre nos consultávamos sobre o aluno a ou o aluno b.
 O aluno era o centro das nossas preocupações.
 Além da biblioteca, criamos o Festival da Poesia, que acabou sendo uma festa regional.
 Todas as escolas da região participavam do evento.
 Marcos, o espanhol, era amado pelos seus alunos e respeitado pelos seus pares. Quase sempre era ele o paraninfo das turmas que se formavam.
 Eu sempre me espelhava na sua maneira de dar as suas aulas.
 Os seus métodos como professor era inovador.
 Durante o tempo que estive com Diretor da Escola, ele juntamente com o Délcio e o Facin eram os meus conselheiros.
 O tempo nos está sendo cruel, ainda ontem realizamos o adeus ao mestre Délcio, hoje, estamos a honrar o espanhol.
 Espero que os seus ex-alunos e colegas se lembrem dele como um doce guerreiro.

Calmo e tranquilo como a brisa da todas as manhãs.
 Vitor Hugo, Balzac, Júlio Verne, La Fontaine tem agora um outro grande mestre para uma tertúlia.
 Marcos Molez Marin, curvo-me ao sagrado que há em você.
 A Educação lhe é devedora.
 Gerações inteiras de Santa Albertina perdem uma referência ética e moral.
 Creio que nos encontraremos em breve.
 Assim é a natureza: nascemos, trilhamos os caminhos que nos são dados e depois os deuses nos recolhem a caixa do nada.
 Com nada viemos e partimos de mão vazia.
 Mas há os que são amados.
 E você, Espanhol, foi amado por muitos.

Outra homenagem recebida por Marcos Molez Marin após seu falecimento foi elaborada por Rocco (2024), que foi seu aluno em Santa Albertina, SP:

**Réquiem para um ídolo
 (Ao saudoso professor Marcos Molez Marin)**

Com galhardia e austeridade evidentes,
 Tornou-se o ícone de toda uma geração...
 Enfrentou com brio adversidades sem par,
 Mais que um singelo indivíduo, um cidadão!
 Formou ideias, inspirou, construiu metas,
 Que seus discípulos até hoje consomem;
 Sobrepujou obstáculos, sem desanimar,
 Mais que um simples cidadão, um homem!...
 Munido sempre da força pétrea da razão,
 Num rompante de onisciência terrestre,
 Norteou a vida daqueles que o conheceram,
 Mais do que um mero homem, um mestre!
 Pleno de retidão, honradez e bom caráter,
 Levava sempre boas energias consigo...
 Seguiu firme suas crenças e convicções,
 Mais que um Mestre, um excelso amigo!
 E com seu espírito magnânimo e conciliador,
 Fez de seu coração um abrigo, um templo,
 Onde acolhia a todos que o conheciam,
 Mais que apenas um amigo, um exemplo!
 Inda que, infelizmente, hoje seja saudade,
 E sua ausência muito tenha nos entristecido,
 Trazemos conosco um formidável sentimento
 De gratidão infinda, alento e contentamento,
 Pela graça incomparável de havê-lo conhecido!...

Nestes termos, pode-se afirmar que, para que o impacto positivo deste tipo de prática pedagógica seja ampliado e sustentado, é importante que se reconheça a importância de professores apaixonados e inovadores e apoiar seus esforços criativos.

A análise sobre a atuação de um educador cuja vida foi pautada pela didática, pelo encorajamento e pela crítica construtiva, demonstrou uma história que transcende a mera transmissão de conhecimento, adentrando o terreno fértil da inspiração e do fascínio. Falar

sobre a integração da escrita poética e das artes no currículo escolar, sob sua orientação, é destacar uma pedagogia que beneficia os alunos em múltiplas dimensões, estimulando-os a ver além dos muros da sala de aula e dos limites tradicionais dos currículos. Nesta conclusão, buscou-se não apenas informar, mas também provocar uma reflexão e explorar o impacto transformador de abordagens educacionais que valorizam a expressão criativa e a conexão com a comunidade.

A trajetória do professor Marcos Molez Marin apresenta um educador que trilhou sua carreira com um olhar sempre admirado pela capacidade criativa dos seus alunos e que atuou como um verdadeiro catalisador dos sonhos deles, ao incentivar a busca por conhecimentos autênticos e significativos para a vida das pessoas.

Esta pesquisa vislumbrou demonstrar que é possível desenvolver um ambiente de aprendizado onde o desenvolvimento emocional e social caminha em conjunto com o desenvolvimento cognitivo. Isso permite que os alunos sejam capacitados a aplicar a empatia, a criatividade e a resiliência no enfrentamento dos desafios contemporâneos.

Nestes termos, este estudo vislumbrou não apenas descortinar a trajetória de um educador excepcional, mas também permitir que outros educadores e profissionais de áreas correlatas refletissem sobre a relevância de usar métodos de ensino mais abrangentes, que sejam capazes de promover uma educação que enfatize a formação humana integral das crianças e adolescentes e que seja uma prática libertadora, impulsionada pelo poder transformador da criatividade e do pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

Biografia de Marcos Molez Marin. Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Domingos Donato Rivelli. Sala de Leitura Marcos Molez Marin.

CALENTI, Fabiana. Entrevista sobre Marcos Marin. Entrevista concedida a Higor Vinicius Nogueira Jorge. Santana da Ponte Pensa, SP – SP, 08 jul. 2022.

CARREIRO, Gilberto. Entrevista sobre Marcos Marin. Entrevista concedida a Higor Vinicius Nogueira Jorge. Facebook, 10 ago. 2022.

CARREIRO, Gilberto. O Espanhol. Poema fornecido diretamente pelo autor, 2023.

DELSIM, Francisco. Entrevista sobre Marcos Marin. Entrevista concedida a Higor Vinicius Nogueira Jorge. Santana da Ponte Pensa, SP – SP, 08 jul. 2022.

DELSIM, Maria. Entrevista sobre Marcos Marin. Entrevista concedida a Higor Vinicius Nogueira Jorge. Santana da Ponte Pensa, SP – SP, 08 jul. 2022.

DELSIM, Sidnei. Entrevista sobre Marcos Marin. Entrevista concedida a Higor Vinicius Nogueira Jorge. Santana da Ponte Pensa, SP – SP, 08 jul. 2022.

DELSIM, Tiago. Entrevista sobre Marcos Marin. Entrevista concedida a Higor Vinicius Nogueira Jorge. Santana da Ponte Pensa, SP – SP, 08 jul. 2022.

COLLA, José Rogério. Entrevista sobre Marcos Marin. Entrevista concedida a Higor Vinicius Nogueira Jorge. Santana da Ponte Pensa, SP – SP, 08 jul. 2022.

ESCOLA ESTADUAL DOMINGOS DONATO RIVELLI (Santana da Ponte Pensa). Wikimapia. Disponível em: <<https://wikimapia.org/28084524/pt/Escola-Estadual-Domingos-Donato-Rivelli>>. Acesso em: 19 set. 2024.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

MARIN, Julia. Entrevista sobre Marcos Marin. Entrevista concedida a Higor Vinicius Nogueira Jorge. Santana da Ponte Pensa, SP – SP, 08 jul. 2022.

Prefeitura Municipal de Votuporanga, SP. Atrativos Turísticos - Históricos e Culturais. Disponível em: <<http://www.Votuporanga, SP.sp.gov.br/novo/pag.php?pag=39>>. Acesso em: 09 jun. 2022.

ROCCO, Sandro. Réquiem para um ídolo. Poema fornecido diretamente pelo autor, 2024.

ROCCO, Sandro. Sobre. Disponível em: <https://www.cappazconfraria.com.br/sandro-rocco>. Acesso em: 20 ago. 2024.

RODRIGUES, Lucilo Antônio. Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4649120695685847>. Acesso em: 20 ago. 2024.

ROIZ, Diogo da Silva. Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3488251835180213>. Acesso em: 20 ago. 2024.

VENTURA, Luzinei. Entrevista sobre Marcos Marin. Entrevista concedida a Higor Vinicius Nogueira Jorge. Santana da Ponte Pensa, SP – SP, 08 jul. 2022.